INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

JOSÉ WELTON CARVALHO SOUSA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA MIDIÁTICA NO COMBATE AS *FAKE NEWS* E DESINFORMAÇÃO EM AMBIENTES DIGITAIS

Parnaíba-PI

2024

JOSÉ WELTON CARVALHO SOUSA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA MIDIÁTICA NO COMBATE AS *FAKE NEWS* E DESINFORMAÇÃO EM AMBIENTES DIGITAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertada pelo *campus* Parnaíba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.
Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica. Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Orientador: Prof. Dr. Stephenson de Sousa Lima Galvão
Coorientador: Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Morais

Parnaíba-PI
2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Sousa, José Welton Carvalho

S725i A importância da educação tecnológica midiática no combate as fake news e desinformação em ambientes digitais / José Welton Carvalho Sousa. — 2024.

105 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Piauí, Campus Parnaíba, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Stephenson de Sousa Lima Galvão.

Coorientador: Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Morais.

1.Educação profissional e tecnológica. 2.Educação midiática. 3.Redes sociais. I. Título.

CDD – 378.013

Elaborado por Micheline Angélica Aragão Gouveia CRB 3/1244

JOSÉ WELTON CARVALHO SOUSA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA MIDIÁTICA NO COMBATE AS *FAKE NEWS* E DESINFORMAÇÃO EM AMBIENTES DIGITAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertada pelo *campus* Parnaíba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica. Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 21 de dezembro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA:

_____
Prof. Dr. Stephenson de Sousa Lima Galvão
Instituto Federal do Piauí
Orientador

_____
Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Morais
Instituto Federal do Piauí
Coorientador

_____
Profa. Dra. Ana Keuly Luz Bezerra
Instituto Federal do Piauí
Membro

_____
Prof. Dr. Luís Fernando Maia Santos Silva
Instituto Federal do Maranhão
Membro

JOSÉ WELTON CARVALHO SOUSA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA MIDIÁTICA NO COMBATE AS *FAKE NEWS* E DESINFORMAÇÃO EM AMBIENTES DIGITAIS

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Parnaíba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica. Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 21 de dezembro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA:

_____
Prof. Dr. Stephenson de Sousa Lima Galvão
Instituto Federal do Piauí
Orientador

_____
Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Morais
Instituto Federal do Piauí
Coorientador

_____
Profa. Dra. Ana Keuly Luz Bezerra
Instituto Federal do Piauí
Membro

_____
Prof. Dr. Luís Fernando Maia Santos Silva
Instituto Federal do Maranhão
Membro

DEDICATÓRIA

Esta dissertação é dedicada ao vasto campo tecnológico que, desde sempre, exerceu um fascínio irresistível sobre mim. Ao explorar as envolventes complexidades desse universo, percebi as inúmeras oportunidades que ele tem a oferecer tanto em termos pessoais quanto profissionais. Essa dedicação reflete não apenas meu interesse intrínseco por tecnologia, mas também meu comprometimento em compreender e contribuir para o desenvolvimento dessa esfera dinâmica e em constante evolução.

Neste contexto, não posso deixar de estender esta dedicação às pessoas que de forma direta ou indireta enfrentaram algum tipo de intolerância ou incompreensão, seja no cenário da vida real ou nas complexas teias da internet. Reconheço que embora a tecnologia tenha o poder de conectar e ampliar horizontes, além de ser palco de desafios sociais complexos, os quais a intolerância muitas vezes manifesta-se de maneiras insidiosas.

Ao abordar esse tema sensível, almejo não apenas explorar o papel da tecnologia na promoção da inclusão e compreensão, mas também levantar questões críticas sobre como podemos tornar um ambiente digital mais acolhedor e respeitoso. A conexão intrínseca entre a tecnologia e as experiências humanas torna imperativo abordar questões de inclusão, diversidade e respeito no âmbito virtual.

Esta dissertação busca analisar os avanços e os desafios no campo tecnológico e refletir sobre como podemos moldar um futuro digital mais ético, inclusivo e igualitário. Ao dedicar este trabalho àqueles que enfrentaram intolerância, almejo contribuir para a conscientização e a busca por soluções que promovam uma convivência digital saudável e respeitosa. Que esta dissertação um registro de conhecimento técnico, bem como um chamado à reflexão sobre as responsabilidades éticas compartilhadas ao explorar os vastos limites da tecnologia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sua força, contínua saúde e generosidade que sempre permearam a minha jornada. Em nome de meus inestimáveis pais, verdadeiros pilares que possibilitaram grandes conquistas por meio da educação e do ensino, expresso minha gratidão.

Estendo meu reconhecimento a toda minha família, por ter confiado e acreditado em meus ideais, proporcionando um apoio incondicional. À minha dedicada esposa e à minha amada filha, manifesto minha profunda gratidão pela compreensão e apoio compartilhados ao longo desta jornada acadêmica.

Aos amigos e colegas de trabalho, expresso meu sincero agradecimento pelo apoio constante e pelo incentivo recebido. Aos estimados alunos e alunas, agradeço pela valiosa troca de experiências e aprendizados que enriqueceram minha trajetória.

Ao meu dedicado coorientador, orientador e aos demais professores do programa PROFEPT, expresso minha admiração pela maestria com que conduziram todo esse processo. Cada um de vocês desempenhou um papel crucial em minha jornada, e sou profundamente grato por todas as contribuições que tornaram possível este percurso acadêmico e pessoal.

RESUMO

As notícias falsas ou *fake news* são um grande problema para a sociedade mundial, principalmente nos meios digitais. Elas podem ser facilmente compartilhadas e espalhadas, fazendo com que os usuários tornem-se vítimas e vilões da desinformação. A disseminação das *fake news* pela internet preocupa a comunidade em geral, pois elas podem influenciar negativamente a opinião pública e gerar conflitos sociais e políticos. Além de afetar o ambiente digital, as *fake news* impactam áreas comerciais e políticas, criando confusão e desconfiança. Muitas vezes, as *fake news* são criadas intencionalmente para parecerem verdadeiras, distorcendo informações cruciais que podem afetar decisões importantes, como votos em eleições e dados sobre saúde pública. Esse impacto pode gerar discriminação, preconceito e discurso de ódio, causando tensões entre comunidades e regiões. Esta pesquisa concentrou-se na importância da educação midiática para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes diante das *fake news* e da desinformação em ambientes digitais. Os objetivos incluíram a análise da percepção dos estudantes sobre desinformação, a avaliação do papel da educação midiática no desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, e a organização de um evento técnico-científico escolar para discutir a relevância desse tipo de educação. Foi utilizada uma abordagem de pesquisa participante e métodos qualitativos, como questionários e entrevistas. A pesquisa de mestrado desenvolvida com os estudantes do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio do CETI Cândido Borges Castelo Branco frente às *fake news* em ambiente digitais destacou a necessidade essencial da educação midiática para combater a disseminação de informações falsas. Os resultados indicaram que a internet, especialmente as redes sociais como Instagram e WhatsApp, desempenham um papel central na vida dos estudantes, influenciando significativamente sua preferência por obter informações on-line. Apesar da predominância das mídias digitais, as formas tradicionais de mídia permanecem relevantes. Diante disso, destaca-se a importância de estratégias de comunicação alinhadas às preferências do público contemporâneo. A pesquisa revelou ser a desinformação um desafio significativo que afeta diversos aspectos da sociedade. A escola foi identificada como um ator crucial para desenvolver habilidades críticas nos estudantes, promovendo práticas responsáveis no consumo e compartilhamento de informações. No entanto, os professores enfrentaram desafios na implementação da educação midiática, incluindo falta de formação, recursos e resistência institucional. Como propostas de melhoria, a pesquisa sugeriu investimentos na formação contínua de professores, atualização de recursos tecnológicos, integração curricular da educação midiática, envolvimento dos estudantes nas decisões escolares e fortalecimento da parceria entre escola, famílias e comunidade. Enfatizamos a educação midiática como uma ferramenta essencial para a cidadania na era digital, destacando seu papel fundamental no contexto educacional e social.

Palavras-chaves: *Fake News*; Educação Midiática; Redes Sociais; Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

Fake news is a major problem for global society, especially in digital media. They can be easily shared and spread, making users become victims and villains of misinformation. The dissemination of fake news over the internet worries the community in general, as it can negatively influence public opinion and generate social and political conflicts. Besides affecting the digital environment, fake news also impacts commercial and political areas, causing confusion and distrust. Fake news is often intentionally created to appear true, distorting crucial information that can affect important decisions. This impact can also generate discrimination, prejudice and hate speech, causing tensions between communities and regions. This research focused on the importance of media education for developing the autonomy of the students and critical thinking in the face of fake news and misinformation in digital environments. The objectives included analyzing the perception of the students of misinformation, evaluating the role of media education in developing autonomy and critical thinking, and organizing a technical-scientific school event to discuss the relevance of this type of education. Using a participatory research approach and qualitative methods such as questionnaires and interviews. The master's research developed with students from the Technical Course in IT integrated into high school at CETI Cândido Borges Castelo Branco in the face of fake news in a digital environment highlighted the essential need for media education to combat the spread of false information. The results indicated that the internet, especially social networks such as Instagram and WhatsApp, plays a central role in the life of the students, significantly influencing their preference for obtaining information online. Despite the dominance of digital media, traditional forms of media are still relevant. Also highlighting the importance of communication strategies aligned with the preferences of the contemporary public. The research revealed that misinformation is a significant challenge that affects many aspects of society. The school was identified as a crucial actor in developing critical skills in students, promoting responsible practices in the consumption and sharing of information. However, teachers faced challenges in implementing media education, including lack of training, resources and institutional resistance. As proposals for improvement, the research suggested investments in ongoing teacher training, updating technological resources, curricular integration of media education, involving students in school decisions and strengthening the partnership between school, families and the community. We emphasize media education as an essential tool for citizenship in the digital age, highlighting its fundamental role in the educational and social context.

Keywords: fake news; media education; social media; professional and technological education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultados Gerais do Levantamento Bibliométrico sobre Educação Midiática e Formações de Professores (2018-2022). 29
Tabela 2 - Resultados de publicação por anos do Levantamento Bibliométrico sobre Educação Midiática e Formações de Professores (2018-2022) coletados até 23/11/2022. 29
Tabela 3 - Top 10 Periódicos com mais artigos publicados sobre Educação Midiática e Formações de Professores (2018-2022). 30
Tabela 4 - Top 10 Autores com maior número de publicações na temática Educação Midiática e Formações de Professores (2018-2022). 31
Tabela 5 - Top 10 Quantidade de artigos por país de origem das instituições de vínculo dos autores. 31
Tabela 6 - Trabalhos mais citados na Web of Science (Global Citation Score) sobre Educação Midiática e Formações de Professores (2018-2022). 32

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Palavras Chaves 34
Figura 2 - Mapa de localização do município de Campo Maior 45
Figura 3 - Encarte fake news: banner e capa. 50
Figura 4 - Momento do Workshop. 51
Figura 5 - Pesquisadores. 53
Figura 6 - Diretoria da instituição CETI. 54
Figura 7 - Comissão Organizadora. 55
Figura 8 - Credenciamento. 56
Figura 9 - Palestra: Conto de Fadas Fake. 57
Figura 10 - Palestra: O jornalismo no combate as Fake News. 58
Figura 11 - Palestra: Responsabilidade Civil e Penal dos Disseminadores de Fake News. 60
Figura 12 - Oficina: Ferramentas de Fake News. 62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gráfico 1 - Uso das redes sociais. 64
Gráfico 2- Plataformas de maior preferência. 65
Gráfico 3 - Frequência diária de uso das redes sociais. 66
Gráfico 4 - Principal fonte de obtenção de informações. 67
Gráfico 5 - Hábito de verificar a veracidade das informações. 69
Gráfico 6 - Uso de ferramentas para detectar as Fake News. 70
Gráfico 7 - Vítima de Fake News. 71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEPTI – Centro Estadual de Educação Profissional de Tempo Integral

CETI – Centro Estadual de Tempo Integral

DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

HE – Horário de Estudo

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFPI – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

LDB – Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PE – Produto Educacional

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

TALE – Termo de Anuência Livre e Esclarecida

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TCLE e TALE – Termo de Consentimento e de Assentimento

TSE – Tribunal Superior Eleitoral

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 144

2 REFERENCIAL TEÓRICO 18

2.2 Educação Midiática e a Formação de Professores: Uma Contribuição Bibliométrica 25

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 43

3.1 Caracterização da pesquisa 43

3.2 Campo da pesquisa e descrição dos participantes da pesquisa 44

3.3 Técnicas de coleta de dados 47

3.4 Procedimento de interpretação e análise de dados 49

3.5 Produto Educacional 49

3.5.1 Apresentação do produto educacional 50

3.5.2 Finalidade do produto educacional 51

3.5.3 Desenvolvimento e aplicabilidade do produto educacional 52

3.5.4 Validação do produto educacional 63

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS 64

4.2 Analise das entrevistas: A percepção dos docentes 71

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 82

REFERÊNCIAS 87

APÊNDICES 90

1 INTRODUÇÃO

As notícias falsas representam uma ameaça crescente à sociedade global, especialmente em ambientes digitais, onde sua disseminação rápida transforma os usuários em vítimas e vilões. A facilidade de compartilhamento na internet tem despertado preocupações significativas, uma vez que a desinformação pode impactar negativamente a opinião pública, e gerar consequências sociais e políticas. Dessa forma, a ascensão das *fake news*[1] está intrinsecamente ligada à era da pós-verdade, questionando a credibilidade de grandes veículos de comunicação.

A influência das *fake news* vai além do âmbito digital, pois afeta aspectos comerciais, políticos, causando confusão generalizada. A criação dessas notícias com a intenção de parecerem verídicas gera a distorção da verdade, além de prejudicar decisões importantes como votos em eleições e informações relacionadas à saúde pública. Esse impacto incita conflitos discriminatórios, preconceitos e discursos de ódio, e geram tensões entre comunidades e regiões.

Diante desse cenário, a educação surge como uma ferramenta essencial para enfrentar o fenômeno das *fake news*. Abordar o tema em ambientes escolares, envolvendo professores e estudantes, pode promover a análise crítica e desencadear a desconstrução dessas notícias. Nesse sentido, destaca-se a importância da educação midiática, que transcende os muros escolares, transformando os profissionais da educação em agentes de mudança ao promoverem uma cultura digital pacificadora entre os jovens.

O aumento do acesso à internet tem levado a sociedade a diversos conteúdos de cunho duvidoso, tornando-se um fator preocupante. Os maiores consumidores de conteúdos digitais são os jovens e a falta de instrumentos para a promoção de um ambiente de navegação seguro e confiável tem proporcionado a eles diversos equívocos no que diz respeito às fake news. Assim como em outros ambientes, a disseminação de *fake news* nas escolas pode ser extremamente desastrosa e prejudicial.

O fato motivacional que fomentou esta pesquisa partiu da premissa que o pesquisador tem em sua formação acadêmica uma estreita relação com a tecnologia

[1] Termo em inglês e é usado para referir-se a falsas informações divulgadas, principalmente, em redes sociais

e as comunicações digitais. Nessa continuidade, devem ser observadas as necessidades desse século em diferentes cenários de nossas vidas, em que a inserção de tecnologia exige competências e habilidades para uso consciente das informações que balizam e contextualizam o novo cenário educacional.

Ademais, enquanto docente do CETI Cândido Borges Castelo Branco, o pesquisador lecionou a unidade curricular Educação Tecnológica e Midiática, cujo objetivo era estimular o senso crítico dos estudantes para que sejam capazes de estabelecer relações, analisar informações, entender a natureza da mídia e refletir sobre suas implicações na vida socioprofissional. A unidade curricular traz como um dos objetos de conhecimento o tema poluição informacional e a era das *fake news* a partir da análise crítica de textos de mídia em qualquer formato, desenvolvendo práticas de leitura reflexiva.

Essa temática incentivou o pesquisador a ter reflexões de como combater a desinformação em ambientes digitais, posto que os estudantes limitam-se na busca de informações por meio das plataformas digitais, dessa maneira, eles vivem em uma realidade perceptível somente nas telas de dispositivos computacionais.

Combater a desinformação torna-se fundamental para a sociedade, pois em maior ou menor grau a população está imersa no mundo digital, estimuladas a um modo de vivência de conhecimento em construção, atraída pelos textos e imagens de uma cultura digital participativa.

Percebe-se a importância de se discutir na perspectiva da educação midiática o tema *fake news* no mundo digital. Há a necessidade de um entendimento da concepção desse fenômeno e de como ele ocorre, para assim poder elaborar uma intervenção de enfretamento efetiva que minimize os efeitos dessa atividade danosa. Em consequência disso, esse termo pode ser absorvido por qualquer produção legislativa, tornando essencial e adequada a definição desse tema.

Nessa perspectiva, é importante a escola oferecer uma estrutura que possa combater esse amplo avanço de desinformação na internet, colaborando com seu papel de ensinar a pensar, fazendo com que estudantes desenvolvam habilidades e identifiquem conteúdos de teor duvidoso, podendo refletir e ampliar ideias e opiniões sobre diversos temas.

Todavia, são significativas as pesquisas que discutem a importação da educação midiática nas escolas com intuito de se criar uma cultura de pensamento crítico e reflexivo, em especial, em um ambiente digital. É fundamental uma produção

científica considerável no cenário educacional acerca da relação da educação e *fake News*, a partir de pesquisas em bases de dados. Dessa forma, essa pesquisa de mestrado tem sua relevância acadêmico-científica.

Por meio de discussões e eventos acadêmico-científicos, procurou-se estabelecer um espaço reflexivo destinado a abordar e a divulgar o conhecimento relacionado ao combate às *fake news* e à desinformação no ambiente digital. Isso se deve à atenção dedicada aos agentes envolvidos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, mediada pela competência cinco da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa competência focaliza a cultura digital, visando o desenvolvimento de habilidades dos estudantes na utilização e compreensão de conteúdos digitais.

Com base no contexto evidenciado, a pergunta norteadora desta pesquisa é a seguinte: Qual a importância da disciplina educação tecnológica e midiática para os estudantes do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio do CETI Cândido Borges Castelo Branco no combate às *fake news* e à desinformação em ambiente digitais?

Nesse seguimento, buscou-se analisar a importância da educação midiática para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio do CETI Cândido Borges Castelo Branco frente às *fake news* e à desinformação em ambiente digitais.

Com o propósito de atingir a meta principal da pesquisa, foram delineados objetivos secundários direcionados à especificação das ações, à coleta de dados e à obtenção de resultados, além de responder às perguntas emergentes. Dentre os objetivos desta pesquisa, destacam-se:

- Identificar a percepção dos estudantes perante o cenário atual de desinformação e *fake news* na sociedade contemporânea.

- Analisar junto aos docentes como a educação midiática pode contribuir com o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico de estudantes frente ao enfrentamento de *fake news* e à desinformação em ambientes digitais.

- Realizar no CETI Cândido Borges Castelo Branco um evento técnico científico para discutir a importância da educação midiática no combate às *fake news* e à desinformação na internet.

Dessa forma, o próximo capítulo abordará o referencial teórico que embasa esta pesquisa, explorando os seguintes tópicos: 1. Educação Midiática e cultura

digital: princípios e concepções; 2. Educação Midiática e a Formação de Professores: Uma Contribuição Bibliométrica[2]; 3. As Plataformas e Redes Sociais Digitais; 4. *Fake News*: conceitos, legislação e políticas de enfrentamento.

[2] É uma área de pesquisa da ciência da informação que, por meio de uma abordagem quantitativa, analisa dados bibliográficos como ano de publicação, atuação de países, periódicos, autores, dentre outros (Pimenta, et al.)

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo é apresentado o referencial teórico que serve como alicerce para a pesquisa de mestrado, proporcionando a base necessária para analisar os dados coletados e discutir os resultados obtidos. Além disso, o referencial teórico oferece suporte ao desenvolvimento do produto educacional proposto.

Dentro dessa perspectiva, exploram-se as implicações, a discussão e a compreensão para uma prática pedagógica sobre a importância da educação midiática no ambiente escolar, visando sua extensão para outros setores da sociedade civil no combate às *fake news* e à desinformação em ambientes digitais.

Um dos desafios da educação profissional é preparar os estudantes para lidar com as demandas e oportunidades da sociedade da informação. Nesse contexto, a educação midiática surge como uma proposta pedagógica que visa desenvolver as competências necessárias para o uso crítico, criativo e responsável dos meios de comunicação e informação.

A educação midiática abrange não apenas o domínio técnico das ferramentas digitais, mas também a compreensão dos processos, linguagens e efeitos dos meios de comunicação na cultura e na sociedade. Na próxima seção do capítulo, apresentaremos os conceitos, concepções e princípios da educação midiática na educação profissional.

2.1 Educação midiática e cultura digital na educação profissional: princípios e concepções

Conforme a realidade educacional dos novos paradigmas de ensino-aprendizagem, a educação midiática tem um papel essencial, porque vincula uma série de competências com o intuito de formar pessoas com habilidades para acessar e participar de maneira crítica dos ambientes informacional e midiático.

Pinto et al (2011) definem educação midiática como sendo

> [...] o conjunto de conhecimentos, capacidades e competências (e os processos da respectiva aquisição) relativas ao acesso, uso esclarecido, pesquisa e análise crítica da mídia, bem como as capacidades de expressão e de comunicação através desses mesmos media (PINTO et al, 2011, p. 24).

Em consonância com os autores citados acima, a educação midiática é um

conjunto de saberes, habilidades e atitudes (e os meios de desenvolvê-los) que envolvem o acesso, o uso consciente, a investigação e a avaliação crítica da mídia, assim como as possibilidades de expressão e comunicação.

Nessa perspectiva, a sociedade atual tem adotado novos padrões culturais ao promover diversos comportamentos e significativas transformações nas formas de ser, agir e pensar atreladas às crescentes inserções tecnológicas nas mais diversas atividades de interação social (ALMEIDA, 2019). Para Hertz (2017, p. 18),

> o rápido desenvolvimento da ciência e os constantes avanços tecnológicos impactam substancialmente a formação cidadã e o rearranjo estrutural da sociedade, assim como a estruturação do trabalho e, para tanto, faz-se necessária a adequada preparação formativa do aluno.

Esses comportamentos encontram-se ligados à conectividade, baseados em novos conceitos, expressões e terminologias. E com a internet, a "[...] informação passou a circular de maneira mais livre e imprevisível, e essa característica apresenta consequências positivas e negativas para o convívio democrático" (SORJ; NOUJAIM, 2021, p. 73). Nesse sentido, Bortolazzo (2018, p.34) destaca que:

> [...] as expressões novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), mídia digital, cultural digital – entres outros termos que conectam meios de comunicação, mídia, sociedade e tecnologia – têm sido associadas a certa visão, na maioria das vezes, positiva, do futuro.

São evidentes os conteúdos que chegam através da internet assim como a consequência da desinformação, além da manipulação de informações com intenções duvidosas. Nesse contexto: "Na era da informação, esse fenômeno é amplificado pelas redes sociais e se alastra mais rapidamente, como um vírus" (ZAROCOSTAS, 2020, p. 676).

Para Sorj e Noujain (2021), neste universo de informações, facilmente se perde a noção da qualidade da informação recebida, desaparecendo as fronteiras entre as notícias disseminadas por jornalistas e pela imprensa institucionalizada e opiniões pessoais ou de produtores de *fake news*, que visam à desinformação (SORJ; NOUJAIM, 2021, p. 73).

Nessa perspectiva, a educação midiática e a cultura digital abrangem competências no enfretamento da desinformação devido ao intenso uso das mídias e da tecnologia, oportunizando a comunicação de diversas áreas da sociedade, Moura (2014) afirma que a educação necessita de uma reestruturação organizacional e pode ocorrer através dos jovens

> para uma formação de cidadãos emancipados e capazes de participar politicamente como sujeitos nas esferas pública e privada, em funções de transformações que apontem na direção de melhorias coletivas e, portanto, de uma sociedade justa. (MOURA, 2014, p. 45).

Francesco (2020, p. 6) acredita que

> a Educação Midiática torna-se uma ferramenta importante no auxílio ao combate às "f*ake news*". O aluno, ao longo dos estudos, terá autonomia para realizar análises críticas sobre conteúdos, informações ou notícias que consumir.

Grossi, Leal e Silva (2021, p. 81) acredita que:

> A educação midiática, também pode ser vista como um conjunto de habilidades para que o indivíduo seja capaz de compreender e utilizar corretamente as mídias, tornando-se capaz de ser um cidadão ativo na sociedade midiática.

É necessário ressaltar que a educação midiática possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências para o uso ético, crítico e criativo dos meios de comunicação, em especial das plataformas e redes sociais da Internet.

É pertinente salientar que a educação midiática possibilita aos estudantes uma perspectiva do letramento digital, um domínio de ferramentas e linguagens digitais com o intuito de estimular a participação cidadã na elaboração e disseminação de conteúdos midiáticos. Nesse sentido, a Educação Midiática torna-se uma ferramenta importante no combate às *"fake news"*.

Em consequência disso, o estudante, ao longo do seu percurso formativo, terá autonomia para realizar reflexões e inferências críticas sobre conteúdos, informações ou notícias que consumir. Ademais, ele poderá reconhecer as fontes, os contextos, as intenções e os impactos das mensagens midiáticas, bem como verificar sua veracidade e confiabilidade, tornando-se um consumidor consciente e um elaborador de conteúdo responsável de informação na sociedade.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular tem como objetivo proporcionar uma educação justa e coletiva para a sociedade, além de nortear os currículos dos sistemas e as redes de ensino de todo o país, assim como possibilitar aprendizagens essenciais para serem trabalhadas nas escolas, orientando as competências das tecnologias digitais a:

> Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
> Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação

> e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
> Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, grifo do autor, p.9).

Esse protagonismo deve ser estimulado para que crianças e jovens tenham um senso crítico ao analisar e entender as informações, estabelecendo relações sobre quem produz e vincula os conteúdos através das mídias, compreendendo nesse processo qual posição deve seguir, pois a:

> Compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa. (BRASIL, 2017, p. 62).

Pacheco (2015, p. 29) defende que:

> A formação humana integral trata-se de superar a divisão do ser humano entre o que pensa e aquele que trabalha, produzida pela divisão social do trabalho, presente na formação voltada ao “treinamento” para a execução de determinadas tarefas. Antes de formar o profissional, trata-se de formar o cidadão, capaz de compreender o processo produtivo e seu papel dentro dele, incluindo as relações sociais estabelecidas a partir daí. Essas relações ocorrem dentro de um determinado processo histórico onde o trabalho em busca da satisfação das necessidades materiais e subjetivas possibilita ao ser humano construir novos conhecimentos.

Considerando uma formação humana integral, é intrínseco ressaltar os fundamentos e princípios norteadores da educação politécnica, que segundo Saviani (2003, p. 142):

> Envolve a articulação entre trabalho intelectual e trabalho manual, implicando uma formação que, a partir do próprio trabalho social, desenvolva a compreensão das bases da organização do trabalho na nossa sociedade e que, portanto, nos permite compreender o seu funcionamento.

Ademais, para a compreensão do estudante como sujeito de sua própria história, a escola deve proporcionar uma formação que considere a indissociabilidade das dimensões humanas: trabalho, ciência, tecnologia e cultura, e trazer para seu currículo e prática educativa o trabalho como princípio educativo.

Sobre essa realidade, Gramsci (1982 p. 130) afirma que:

> O princípio educativo sobre o qual se baseavam as escolas elementares era o conceito de trabalho, que não se pode realizar em todo seu poder de expansão e de produtividade sem um conhecimento exato e realista das leis naturais e sem uma ordem legal que regule organicamente a vida recíproca dos homens, ordem que deve ser respeitada por convenção espontânea e não apenas por imposição externa, por necessidade reconhecida e proposta pelos próprios homens como liberdade e não por simples coação.

Para Pacheco (2012, p. 67):

> A concepção do trabalho como princípio educativo é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos. Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura significa entender o trabalho como princípio educativo, o que não significa aprender fazendo, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, apropria-se dela e pode transformá-la.

Como ressalta Cunha (2000, p. 64), “a essa concepção de trabalho se vincula a de conhecimento e de cultura como produtos (científicos, tecnológicos, éticos e estéticos) das práxis humanas, orientada por suas necessidades e possibilidades de aprender e transformar o real”. Nessa relação entre trabalho e cultura, Nosella (2018, p.44) destaca que a cultura:

> [...] é organização, disciplina do próprio interior, é tomada de posse de sua própria personalidade, é conquistar uma consciência superior, através da qual consegue-se compreender seu próprio valor histórico, sua própria função na vida, seus direitos e seus deveres.

Nessa direção, Vieira Pinto (1985) afirma que:

> A cultura é, por conseguinte, coletânea do processo de hominização, não tem data de nascimento definida nem forma distintiva inicial. A criação da cultura e a criação do ser humano são na verdade duas faces de um só processo, que passa de principalmente orgânico na primeira fase a principalmente social na segunda, sem, contudo, em qualquer momento deixarem de estar presentes os dois aspectos e de se condicionarem reciprocamente.

As citações de Nosella e Vieira Pinto demonstram que a cultura é um processo contínuo e dinâmico de construção da identidade humana, que envolve tanto aspectos individuais quanto coletivos. A cultura é, portanto, uma forma de expressão e de transformação da realidade, e requer uma consciência crítica e uma participação ativa dos sujeitos. A cultura não é algo dado ou estático, mas sim algo que se cria e se recria constantemente, em função das necessidades e dos desafios históricos.

Evidenciados estes aspectos, essa formação humana integral, cidadã e consciente perpassa pela cultura do estudante, a cultura digital. Essa cultura faz parte da vida das crianças. Assim, é dever o adulto ensinar como elas devem comportar-se

nesse meio, dando um norte de como devem proceder diante das informações digitais para que possam construir conhecimento e ingressarem na educação midiática de formação desafiadora e integral adequada às TICs., pois,

> ao usar o computador ou celular, somos constantemente notificados sobre o que acontece no mundo, publicações que nos envolvem, mensagens recebidas, atualizações de aplicativos etc. Esse “bombardeio” de informações digitais afeta nossa concentração e prejudica seriamente nossa capacidade de aprender (PASSERO, 2016, p. 3).

Nesse contexto, a escola ao integrar a educação e as mídias, abre novas perspectivas para um ensino mais eficaz e transformador. Nesse sentido, o professor é o elo que articula os conhecimentos e promove uma dialética que pode influenciar toda a sociedade.

Nessa continuidade, a informação que recebemos influencia diretamente no modo como vivemos e convivemos. Fatores que determinam nossas escolhas e ações chegam todos os dias às nossas mãos, sejam de forma analógica ou digital, fazendo com que nossa rotina seja alterada. Isso gera uma visão de mundo alterada no qual nossas percepções são influenciadas pelos conteúdos que chegam ou que buscamos

A educação midiática passa por um processo de transformação, pois com a expansão da cultura digital, as influências do mundo virtual são muitas vezes confundidas com o real. Silverstone (2005) compreende as mídias como um processo de mediação, alinhando a tensão entre o tecnológico, o industrial e o social. Esse amplo acesso às informações contribui para o processo formativo e de aprendizagem, além de proporcionar que a sociedade desenvolva habilidades eficientes no meio digital.

Essas habilidades devem ser desenvolvidas através da formação de professores, com o objetivo de entenderem seu papel como mediadores desse processo de informação, seja ela distorcida ou não, para facilitar a compreensão e o discernimento dos discentes, pois a prática da liberdade de expressão muitas vezes é dúbia em relação à consciência dos que praticam-na ou transmitem-na, assim:

> [...] A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens. A reflexão que se propõe, por ser autêntica, não é sobre este homem abstração nem sobre este mundo sem homens, mas sobre os homens em suas relações com o mundo. Relações em que consciência e mundo se dão simultaneamente. Não há uma consciência antes e um mundo depois e vice-versa (FREIRE, 2016, p. 70).

Essa citação revela que a consciência não vem antes e nem depois de visão de mundo, pois se acredita que tal informação, seja verdadeira ou distorcida está ligada à atividade material, e reforçada pela linguagem da vida real, e

Marx e Engels reforçam que:

> [...] A produção de ideias, de representações e da consciência está em primeiro lugar direta e intimamente ligada à atividade material e ao comércio material dos homens; é a linguagem da vida real. As representações, o pensamento, o intercâmbio intelectual dos homens surge aqui como emanação direta de seu comportamento material (MARX; ENGELS, 1980, p.25).

Nesta investigação, tratar de informação é falar como ela chega até nós, como se encontra envolvida a uma geração que recebe todo tipo de conteúdo. Logo, a Educação Midiática traz para as nossas reflexões contextos de como as mídias podem contribuir na avaliação crítica dos conteúdos midiáticos para que possamos através da participação na produção de conteúdo, cultivar ou incentivar as pessoas a tornarem-se mais conscientes em suas leituras, ações e vivências.

Concomitante a isso, a relação entre escola, trabalho e tecnologia tornou-se intensiva com a normativa do documento da BNCC, baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), que norteia os currículos escolares de todo o Brasil e é financiada pelo Banco Mundial, além de fazer a integração de instituições de ensino e do setor produtivo.

Estruturada em competências gerais, a BNCC tem como objetivo promover aos estudantes o desenvolvimento de suas habilidades em todas as etapas da Educação Básica, envolvendo o conhecimento de todas as áreas e seus componentes curriculares. Pois:

> na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BNCC, 2018, p.25).

Aspectos que alinhados ao mundo do trabalho, fortalecem a educação profissional com as novas propostas de ensino, e sua relação com o Ensino Médio fazem-se presente na Base com a presença das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), compreendida nas relações de compreensão e funcionamento dessas tecnologias, flexibilizando o currículo por meio de itinerários formativos que

> o discurso da acumulação flexível sobre a educação aponta para a necessidade da formação de profissionais flexíveis, que acompanhem as

> mudanças tecnológicas decorrentes da dinamicidade da produção científico-tecnológica contemporânea, em vez de profissionais rígidos, que repetem procedimentos memorizados ou recriados por meio da experiência. Para que essa formação flexível seja possível, propõe-se a substituição da formação especializada, adquirida em cursos de educação profissional e tecnológica, por uma formação mais geral (KUENZER, 2017, p. 339).

Essa formação geral colabora com as demandas de grande crescimento da formação profissional, pois deve ter “estreito compromisso com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador” (MEC, 2022), fomentando a economia por meio das ciências, educação profissional e tecnológica.

Em consequência disso, a educação midiática através das suas plataformas de comunicação pode ser observada no contexto educacional e profissional, fazendo com que seja utilizada de maneira crítica a fim de os trabalhadores formados em EPT e os profissionais oriundos dessa educação sejam capazes de fazerem escolhas para atuarem em seus postos de trabalho.

Um dos aspectos relevantes para o desenvolvimento da educação midiática é a formação de professores como mediadores entre os meios de comunicação e os estudantes. Neste sentido, é importante analisar como a literatura acadêmica aborda essa temática e quais as principais tendências e desafios nesse campo. Nesse sentido, o objetivo do próximo item do capítulo é apresentar uma contribuição bibliométrica sobre a educação midiática e a formação de professores, a partir de uma revisão sistemática de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais.

2.2 Educação Midiática e a Formação de Professores: Uma Contribuição Bibliométrica

Dizer que a formação ou a educação de professores significa uma transformação no ambiente escolar faz todo sentido, pois são perceptíveis os avanços obtidos na educação desde a inserção de “tecnologias” até as boas práticas pedagógicas, porque elas vêm construindo uma sociedade instruída de conteúdos e informações.

Podemos entender que o fenômeno das mídias e as informações nelas compartilhadas devem ser avaliados com o intuito de analisarmos sua relevância e confiabilidade, com o objetivo de compreendermos como esse processo passa pela formação e pela educação de professores, os quais são os principais intermediários dessa mudança de comportamento.

Francesco (2020, p. 7) destaca que “para que exista a formação crítica sobre as mídias (tanto online quanto offline7), é de extrema importância pensar no perfil do profissional que terá o papel de educar para a comunicação”. Conforme o autor é preciso que o docente tenha uma formação ampla e diversificada, que o capacite a utilizar distintas ferramentas, plataformas e redes sociais midiáticas. É intrínseco que o docente esteja comprometido com a promoção de uma formação humana crítica e emancipatória, que estimule seus estudantes a questionarem, refletirem, criticarem e produzirem conteúdos de qualidade e fidedignos.

Por outro lado, percebemos a necessidade de o docente reconhecer os desafios e as oportunidades oferecidos pelas mídias ao processo de ensino-aprendizagem. As mídias podem ser ferramentas poderosas para ampliar o acesso à informação, à cultura e à participação social. Contudo, podem ser fontes de manipulação, alienação e desinformação. Por conseguinte, o docente deve estar preparado para orientar os estudantes a fazerem um uso ético, responsável e criativo delas.

Esse processo de formação é delicado, pois os conhecimentos dos docentes são geralmente reduzidos à utilização da tecnologia como instrumento de ensino (Andrada, 2015), como se esta fosse utilizada em casos esporádicos sem pressupor a alteração do modelo tradicional de educação (Area-Moreira et al., 2016). Todavia, os docentes estão conscientes de suas necessidades de formação e atualização e, com frequência, exigem claramente essa formação (González-Fernández et al., 2018).

Para interagir de forma crítica e criativa nos ambientes midiáticos, em todos os seus formatos, desde os impressos até os digitais, e para enfrentar discursos de ódio, bullying[3] e desinformação, não basta termos acesso a informações confiáveis, porém devemos compreender o que é considerado verdadeiro nesse ecossistema que envolve os meios digitais e analógicos. Nesse sentido, é essencial realizar um trabalho com os professores, pois eles têm um papel fundamental na formação de uma cidadania bem informada e consciente.

Para Pacheco (2015, p. 29), a formação humana integral trata-se de superar a divisão do ser humano entre o que pensa e aquele que trabalha, produzida pela

[3] Conjunto de maus-tratos, ameaças, coações ou outros atos de intimidação física ou psicológica exercido de forma continuada sobre uma pessoa considerada fraca ou vulnerável

divisão social do trabalho, presente na formação voltada ao “treinamento” para a execução de determinadas tarefas. Antes de formar o profissional, deve-se formar um cidadão, capaz de compreender o processo produtivo e seu papel dentro dele, incluindo as relações sociais estabelecidas a partir disso. Essas relações ocorrem dentro de um determinado processo histórico onde o trabalho em busca da satisfação das necessidades materiais e subjetivas possibilita ao ser humano construir novos conhecimentos.

A formação dos docentes para as mídias seria uma estratégia facilitadora desse processo no combate à desinformação, pois eles conseguiriam habilidades midiáticas para desenvolverem entre seus alunos, e consequentemente, para a sociedade em geral, além de desempenharem um papel avaliativo de como proceder diante das transmissões de informações.

A formação de professores é um processo importante no desenvolvimento de estratégias e sua contribuição cívica em geral pode ocorrer. Além disso, podemos dizer que o estudante é outro agente fundamental, posto que o mesmo está inserido em uma constante transformação cultural, em que a tecnologia é cada vez mais presente na sua rotina, contribuindo para esse rápido processo de transformação como afirma,

> Hertz (2017, p. 18), “o rápido desenvolvimento da ciência e os constantes avanços tecnológicos impactam substancialmente a formação cidadã e o rearranjo estrutural da sociedade, assim como a estruturação do trabalho e, para tanto, faz-se necessária à adequada preparação formativa do aluno”.

A compreensão do uso das mídias perpassa pela educação em uma perspectiva de educação midiática pela formação de professores, e consequentemente, a de alunos para que juntos possam combater a desinformação e outros conteúdos referentes a essa temática.

É preciso oferecer aos docentes oportunidades de acesso, uso e produção de conteúdos digitais, bem como de reflexão crítica sobre as implicações éticas, sociais e culturais das plataformas e redes sociais (tecnologias dessa dissertação de mestrado). Assim, poderão desenvolver habilidades de competências de uso dessas mídias que lhes permitam selecionar, analisar e compartilhar informações de forma responsável e consciente.

Além disso, é importante que os docentes sejam capazes de integrar essas mídias tanto ao currículo escolar quanto em sua prática educativa, utilizando-as como

recursos didático-metodológicos para promover o ensino-aprendizado dos estudantes.

Dessa maneira, eles (os docentes) poderão estimular, a partir de uma prática educativa planejada e consciente nos estudantes o pensamento crítico-reflexivo, a criatividade nas plataformas e nas redes sociais digitais. Por intermédio dessa prática docente, os estudantes poderão tornar-se agentes ativos na construção e na disseminação de conhecimentos, contribuindo para o combate à desinformação na sociedade.

Dando continuidade ao capítulo, foi realizada uma pesquisa bibliométrica com intuito de quantificar a produção científica e suas dimensões na base *Web of Science* (WoS), no período de 2018 a novembro de 2022 sobre educação midiática e formação de professores. De maneira a buscar informações e por consequência informar sobre esse tema, possuindo uma abordagem quantitativa, procuramos mensurar seus dados gerais, incluindo os autores mais citados e suas variáveis de registros a respeito do que fora observado.

Essa busca de dados tem fundamento prático: “Estes mapeamentos, além de tornarem-se fundamentais para acompanhar o desenvolvimento de uma área de conhecimento, evidenciam lacunas que poderão ser sanadas por estudos futuros” (SCHIMITT et al., 2017, p. 69).

A ideia principal era levantar em números a quantidade de publicações em seus títulos, palavras-chaves ou tema de pesquisa, a saber: “Educação Midiática" ou “Educação de Professores” ou “Formação de Professores”, encontrando resultados satisfatórios com as palavras na língua inglesa como *“Media Education” or (“Teacher Education” or “Teacher Training”) or* “Educação Midiática”.

Evidenciando estes aspectos, o que foi desenvolvido nesse estudo esteve como incentivo o procedimento técnico classificado como pesquisa bibliográfica, salientado em materiais já publicados como livros, artigos científicos, materiais digitais, com o intuito de delinear os termos da Educação Midiática, bem como apresentar pesquisas nas áreas de Formação e Educação de Professores, armazenados na base de dados da *Web of Science* (WoS).

Considerando a objetividade de investigar pesquisas exploradoras que relacionassem Educação Midiática e Formação de Professores, nacional e internacionalmente nos últimos 04 (quatro) anos, na base de dados da *Web of Science* (WoS), essa pesquisa foi conceituada como “estado da arte” ou “estado do

conhecimento", tendo como recorte temporal os anos de 2018 a 2022.

A investigação na *Web of Science* foi realizada no dia 23 de novembro de 2022, optando pela pesquisa básica, utilizando o termo "Educação Mídiatica", depois "Educação de Professores" e "Formação de Professores". Como as informações eram micro, houve buscas pela terminologia inglesa *"Media Education" or ("Teacher Education" or "Teacher Training") or* "Educação Midiática". Dessa maneira, foram encontrados 175 artigos sobre Educação Midiática e Formação de Professores (e demais termos relacionados listados na seção anterior). Estes artigos estão publicados em 36 periódicos distintos e foram escritos por 469 autores que possuem vínculos a 284 instituições localizadas em 43 países, sendo utilizadas 12.811 referências de citações (Tabela 1).

Tabela 1 - Resultados Gerais do Levantamento Bibliométrico sobre Educação Midiática e Formações de Professores (2018-2022).

Dados Bibliométricos	**Quantidade**
Publicações (artigos)	175
Periódicos indexados	36
Autores	469
Instituições (vínculos dos autores)	284
Países	43
Referências citadas	12.811

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da *Web of Science*.

Depois este trabalho foi organizado pela quantidade de publicações por ano, como mostra a Tabela 2, encontradas na mesma base de dados. No ano de 2018, encontramos 23 publicações; 35 em 2019; em 2020 foram 36; 2021 encontramos 47 e até a data da pesquisa, 23 de novembro de 2022, foram 34; totalizando 175 trabalhos. Embora o período seja curto, foi notória a quantidade de publicações deixando reflexões acerca desse campo pouco explorado mundialmente.

Tabela 2 - Resultados de publicação por anos do Levantamento Bibliométrico sobre Educação Midiática e Formações de Professores (2018-2022) coletados até 23/11/2022.

Dados Bibliométricos (anos)	**Quantidade**
2018	23
2019	35
2020	36
2021	47
2022	34

TOTAL	**175**

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da *Web of Science*.

A Tabela 3 identifica os periódicos internacionais mais representativos com o uso dos termos: Educação Midiática e Formação de professores. Foram analisados os 36 periódicos indexados na *Web of Science* em relação à quantidade de artigos publicados sobre o tema e o total de citações na base de dados. Ao somar os trabalhos publicados nestes dez periódicos, resultaram em um total de 145 registros. O periódico com maior número de publicações é o *Taylor & Francis* com 49 registros de publicações; o segundo, *Elsevier,* com 27 registros e em terceiro encontramos o *Sage,* com 23 registros de publicações. Esses três têm maior representatividade participando significativamente nos impactos dessa pesquisa, totalizando 99 periódicos dos 145 dos registros analisados.

Tabela 3 - Top 10 Periódicos com mais artigos publicados sobre Educação Midiática e Formações de Professores (2018-2022).

Periódicos	**Quantidade de Artigos**
Taylor & Francis	49
Elsevier	27
Sage	23
Springer Nature	18
Wiley	11
Mdpi	7
Univ Costa Rica, Editorial	3
Western Australian Inst Educational Research Inc	3
Ediciones Univ Valparaiso	2
Edith Cowan Univ	2

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da *Web of Science*.

Após ter encontrado 145 registos dos dez periódicos com maiores números de publicações, identificamos na Tabela 4 os autores que possuem maior quantidade de registros publicados na seleção deste estudo bibliométrico. Foram selecionados os dez autores com maior frequência de publicação, a saber: em primeiro lugar Bourke T., com 4 artigos; e os demais com 2 artigos, fazendo lembrar que embora o período de buscas foi curto, essa temática é pouco explorada.

Tabela 4 - Top 10 Autores com maior número de publicações na temática Educação Midiática e Formações de Professores (2018-2022).

Autores	Quantidade de Artigos
Bourke T.	4
Adleff AK.	2
Garcia-martinez I.	2
Graham CR	2
Hambacher E.	2
Kaiser G.	2
Kavanagh SS.	2
Liao W.	2
Mills R.	2
Santagata R.	2

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da *Web of Science*.

Diante dos dados encontrados, os Estados Unidos da América foi o país de origem das instituições de vínculos dos autores com maior quantidade de publicação, totalizando para esse estudo bibliométrico 54. Logo em seguida, a Austrália com 23. A Tabela 5 traz os 10 países com maiores quantidades de vínculos dos autores, estando entre eles o Chile com 5 registros, aparecendo como único representante da América do Sul, totalizando 5 dos 153 trabalhos apresentados.

Tabela 5 - Top 10 Quantidade de artigos por país de origem das instituições de vínculo dos autores.

País	Quantidade
Estados Unidos da América	54
Austrália	23
Espanha	18
Inglaterra	15
Republica Popular da China	10
Turquia	8
Alemanha	7
Países Baixos	7
Noruega	6
Chile	5

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da *Web of Science*.

A Tabela 6 apresenta os artigos mais citados em toda a base de dados, indicando dentre estes o título do trabalho, fonte das publicações e autores por ano.

Com 231 citações, o título *Challenges and success factors of transnational higher education: a systematic review,* tem como autores *Tran, NHN; Amado, CADF; dos Santos, SP* (2022); e como publicações em Routledge Journals, Taylor & Francis LTD. Esse trabalho aparece em primeiro na lista dos 10 mais pesquisados, com 144 citações na *Web of Science,* ocupando a décima posição dos autores Ramos, JL; Cattaneo, AAP; de Jong, FPCM; Espadeiro, RG (2021) publicados na Routledge Journals, Taylor & Francis LTD e com o título *Pedagogical models for the facilitation of teacher professional development via video-supported collaborative learning. A review of the state of the art*. Esses dados revelam como estão os trabalhos e como a temática Educação Midiática e a formação de professores é um campo pouco explorado. Na Figura 1 mostra as palavras chaves encontradas.

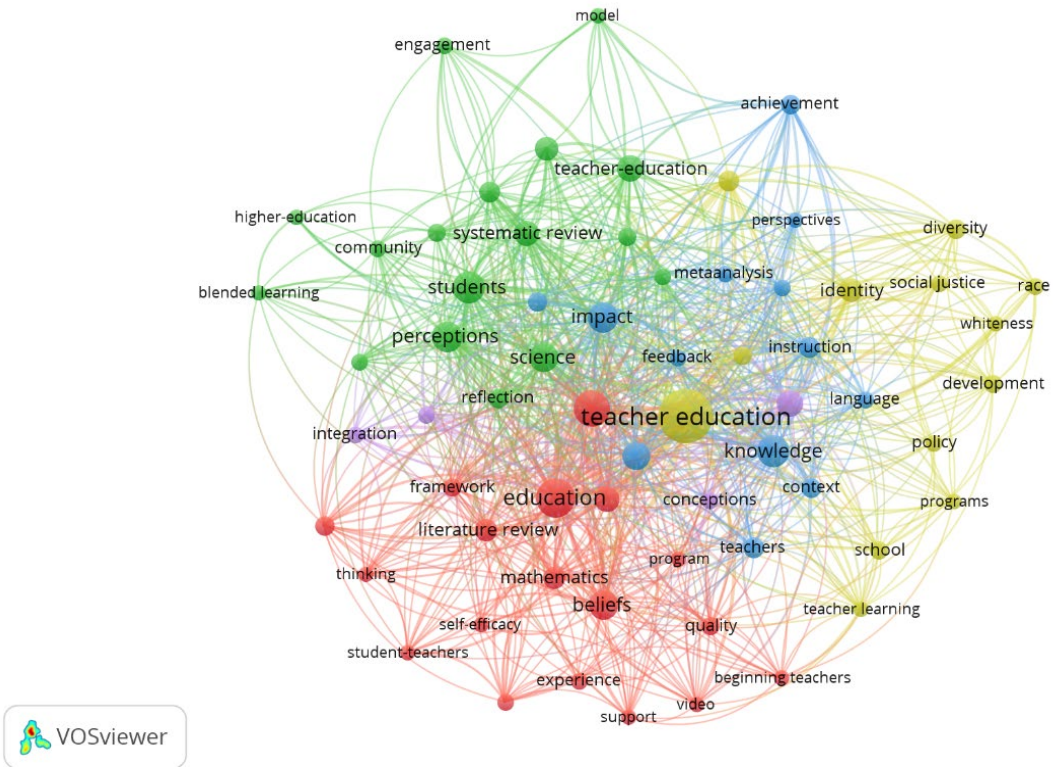
Tabela 6 - Trabalhos mais citados na Web of Science (Global Citation Score) sobre Educação Midiática e Formações de Professores (2018-2022).

Citações na *Web of Science*	**Títulos dos Trabalhos**	**Fonte das Publicações**	**Autor/es (Ano)**
231	Challenges and success factors of transnational higher education: a systematic review	ROUTLEDGE JOURNALS, TAYLOR & FRANCIS LTD	Tran, NHN; Amado, CADF; dos Santos, SP (2022)
220	Race, multiculturalisms and the role of science in teaching diversity: towards a critical post-modern science pedagogy	ROUTLEDGE JOURNALS, TAYLOR & FRANCIS LTD	Ash, A; Wiggan, G (2018)
216	The Cosmic Interaction A review of the Literature on Cosmology, Religion, and the Big Questions in the Context of Astronomy Education Research	SPRINGER	Salimpour, S; Fitzgerald, MT (2022)
167	Mapping research in student engagement and educational technology in higher education: a systematic evidence map	SPRINGER	Bond, M; Buntins, K; Bedenlier, S; Zawacki-Richter, O; Kerres, M (2020)
165	The disciplinary and critical divide in social studies teacher education research: A review of	ROUTLEDGE JOURNALS, TAYLOR & FRANCIS LTD	Jay, L (2022)

	the literature from 2009-2019		
	Environmental, Technical, and Representational Uncertainty: A Framework for Making Sense of the Hidden Complexity of Educational Change	SAGE PUBLICATIONS INC	Yurkofsky, M (2022)
163			
	Middle and high school science teacher identity considered through the lens of the social identity approach: a systematic review of the literature	ROUTLEDGE JOURNALS, TAYLOR & FRANCIS LTD	Rushton, EAC; Reiss, MJ (2021)
151			
	Toward coherence in curriculum, instruction, and assessment: A review of learning progression literature	WILEY	Jin, H; Mikeska, JN; Hokayem, H; Mavronikolas, E (2019)
148			
	Linguistically Responsive Teaching in Preservice Teacher Education: A Review of the Literature Through the Lens of Cultural-Historical Activity Theory	SAGE PUBLICATIONS INC	Solano-Campos, A; Hopkins, M; Quaynor, L (2020)
145			
	Pedagogical models for the facilitation of teacher professional development via video-supported collaborative learning. A review of the state of the art	ROUTLEDGE JOURNALS, TAYLOR & FRANCIS LTD	Ramos, JL; Cattaneo, AAP; de Jong, FPCM; Espadeiro, RG (2021)
144			

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da *Web of Science*.

Figura 1 - Palavras Chaves



Fonte: VOSviewer / Elaborado pelo autor.

Um dos aspectos mais relevantes para o estudo da educação midiática e da cultura digital é o papel das plataformas e redes sociais digitais. Essas ferramentas permitem a criação, o compartilhamento e a interação de conteúdos multimídia entre os usuários, bem como a formação de comunidades e redes de interesse. No próximo item, vamos falar acerca das concepções dessas ferramentas e caracterizar as principais plataformas e redes sociais digitais.

2.3 As Plataformas e redes sociais digitais

As gerações são entendidas e marcadas pelos acontecimentos socioculturais ou econômicos que atuam nas configurações da maioria da sociedade, analisadas por um processo educacional ao longo das últimas décadas. Nesse cenário, as mudanças tecnológicas têm como motor propulsor a internet e os dispositivos computacionais.

Qualquer pessoa com um computador pode acessar páginas e plataformas disponíveis na internet. Segundo Twenge (2018), as gerações nascidas depois de 1995 são as precursoras do uso da internet comercial, pois tiveram acesso tanto na comercialização de computadores pessoais quanto pelo acesso aos smartphones.

Como tudo que acessamos na internet é considerado como plataforma, como exemplo: portais de notícias, redes sociais, sites de compras, etc., elas são referenciadas como um software ou aplicação a fim de conectar pessoas de todo o mundo em um só ambiente. De acordo com Castells (2004, p. 94), estas são as “[...] redes de comunicação que envolvem a linguagem simbólica, os limites culturais, as relações de poder e assim por diante”.

Qualquer agrupamento constante de indivíduos pode ser identificado como uma rede social. Essa teia de conexões, delicadamente entrelaçada, conecta pessoas que compartilham laços sociais especiais entre si. “Elas podem assumir diversas formas sem uma estrutura hierárquica, permitindo que todos participem ativamente por serem mediadas por uma estrutura relativamente flexível” (Santos, 2022b, p. 52).

Assim, podemos compreender que a maioria das Plataformas on-line enquadra-se na categoria de Mídias Sociais, facilitadora da troca de informações e opiniões. A interconexão entre os termos "plataforma" e "mídia" evidencia uma relação intrínseca nessas estruturas digitais, adaptando-se mutualmente aos seus participantes (Bakhtin, 2006).

Estruturadas sob a forma de algoritmos e impulsionadas por objetivos lucrativos provenientes da publicidade, essas plataformas demandam suporte eletrônico essencial para seu funcionamento eficiente. Os usuários desempenham um papel crucial, fornecendo informações que, por sua vez, são organizadas em anúncios. Este processo contribui para a personalização e segmentação, otimizando a relevância e a eficácia dos conteúdos publicados nos perfis dos usuários. Assim, a dinâmica interativa entre algoritmos, usuários e conteúdo publicitário define a essência funcional dessas plataformas digitais.

As aplicações que permitem a criação de uma comunidade virtual baseada sem interesses, necessidades e objetivos compartilhados, facilitam a cooperação, o intercâmbio de saberes, a interação e a comunicação, por isso são chamadas de redes sociais ou software de colaboração social (Pettenati et al., 2006, Brandtzaeg et al., 2007).

Com o intuito de aproximar pessoas com o mesmo interesse, as redes sociais digitais buscam fortalecer as relações desses indivíduos através da comunicação em massa, utilizando estratégias de perfis com suas características semelhantes, trazendo uma infinidade de informações, alcançando e promovendo a socialização em ambientes digitais.

Como exemplo dessas plataformas temos WhatsApp, Instagram e Twitter. São através delas que muitas das notícias de cunho duvidoso chegam a grande parte dos usuários, gerando discussões na sociedade e na esfera educacional. Ao traçarmos um comparativo com o jornalismo profissional, que tem aparato legal pelas notícias transmitidas com dados de suas fontes de informação (SORJ; NOUJAIM, 2021), as redes sociais passam por regulamentações jurídicas e constitucionais.

Podemos abordar o impacto das redes sociais na educação dos jovens, que tem resultado em uma diminuição no desempenho escolar devido à crescente dificuldade de concentração e reflexão mais aprofundada (Desmurget, 2021). Isso se deve em parte à limitação da capacidade cognitiva humana. Às vezes, confundimos a habilidade de realizar múltiplas tarefas e acessar informações constantemente como algo positivo, quando na verdade parece que estamos gradualmente perdendo parte de nossa capacidade cognitiva devido à dificuldade em manter a concentração (Bontempo, 2018).

Com a mediação das redes sociais, tem-se observado uma redução significativa do tempo dedicado pelas pessoas às interações presenciais, resultando em um comportamento vicioso. O uso prolongado dessas plataformas tem acarretado prejuízos substanciais em suas rotinas diárias, impactando negativamente o desempenho no trabalho, as experiências sociais e as relações familiares. É importante ressaltar que apesar dos evidentes sinais de vício comportamental, a sociedade muitas vezes reluta em reconhecê-los, ou até mesmo em admitir a existência de tais vícios (Alter, 2018).

Diante do exposto pelos autores acima, as redes sociais apesar de trazerem benefícios para a comunicação e a socialização dos jovens, podem comprometer a sua educação e o seu potencial cognitivo. Por isso, é importante que os docentes e os pais orientem os estudantes sobre como usar essas mídias de forma responsável e crítica, sem prejudicar o seu desempenho escolar e a sua capacidade de concentração e reflexão. É essencial que os jovens sejam incentivados a diversificar as suas fontes de informação e de conhecimento, não se limitando ao que é oferecido pelas redes sociais.

Por outro lado, é válido enfatizar que as redes sociais representam um vasto repositório de informações, possibilitando a criação de grupos e comunidades em torno de temas e interesses compartilhados. Esses ambientes favorecem a interação e a colaboração criativa entre os usuários, desempenhando frequentemente um papel

crucial na ampliação do entendimento e na promoção do aprendizado. Dessa forma, é fundamental enfatizar a relevância das redes sociais como fonte de conhecimento e ferramenta de participação ativa na esfera social.

Dentro do cenário educacional, destacam-se aplicações das redes sociais, notavelmente o *Facebook*, o Instagram e o WhatsApp. Essas plataformas são colaboradoras essenciais de professores e estudantes, e têm o potencial de se transformar em valiosas ferramentas pedagógicas quando integradas ao universo dos livros. Essa integração proporciona uma experiência de aprendizado mais participativa e facilitadora para todos os envolvidos, além de promover um ambiente educacional dinâmico e interativo.

O *Facebook* disponibiliza vários recursos e aplicativos que possibilitam aos usuários interagir e divulgar informações (postar fotos, vídeos, comentários, links, enviar mensagens, integrar com outros sites, dispositivos móveis, aplicativos de *e-mail, RSS feeds* e outras tecnologias), além de permitir que eles definam quem pode ver ou fazer certas coisas com as informações específicas (Educause, 2007).

Já o Instagram é uma rede social lançada em 2010 pelos criadores Mike Krieger e Kevin Systrom, oferece recursos para compartilhar imagens e vídeos, como *reels*, *stories* e *lives*. Os usuários podem interagir com as publicações por meio de comentários, curtidas e *hashtags*(#),as quais ajudam a divulgar o conteúdo e atender às necessidades de quem procura uma comunicação rápida e direta (ALVES, MOTA, TAVARES, 2018).

O *WhatsApp Messenger* é um aplicativo de comunicação lançado em 2009. Ele permite enviar mensagens e fazer chamadas de voz pelo celular, sem cobranças. Ele funciona em *smartphones, iPhone*, *BlackBerry*, *Windows Phone*, *Android e Nokia*. Tem como objetivo facilitar e difundir a comunicação entre os usuários, sem limites geográficos ou físicos. Usa o mesmo plano de dados que se utiliza para enviar e mails, SMS ou acessar a internet (GOMES, 2017).

Diante do supracitado, é importante acrescentar serem as redes sociais ferramentas digitais que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, quando utilizadas de forma adequada e planejada, pois permitem a interação, a colaboração, a troca de informações e a construção de conhecimentos entre docentes e estudantes, como também a possibilidade de ampliar o acesso a diferentes fontes e recursos educacionais.

Ao mesmo tempo, o uso de redes sociais em sala de aula apresenta alguns

desafios e preocupações. É necessário avaliar a qualidade, a relevância e a confiabilidade das informações disponíveis nas redes sociais, e desenvolver habilidades de leitura crítica e produção de conteúdos digitais. No entanto, uma consequência das mídias digitais é a disseminação de informações com viés e propósitos específicos, que podem confundir os usuários não verificadores da veracidade das mensagens recebidas, conforme aponta Gadotti (2019).

Um dos fenômenos mais relevantes e preocupantes da atualidade é o das *fake news* ou notícias falsas, as quais circulam nas redes sociais e na internet, influenciando a opinião pública e a democracia. No próximo item desse capítulo, pretendemos abordar os principais conceitos, legislações e políticas de enfrentamento das *fake news*, a fim de compreender melhor esse fenômeno e seus impactos na sociedade.

2.4 *Fake News*: conceitos, legislação e políticas de enfrentamento

Sorj e Noujaim (2021) afirmam que um fenômeno gerador de discussões na sociedade e no setor educacional são as notícias falsas ou *fake News, as quais* atuam nas redes de comunicações com conteúdos geradores de diversos prejuízos para pessoas físicas e jurídicas.

Ao evidenciar estes aspectos, as *fake news* são conteúdos de desinformação que circulam nas mídias analógicas ou digitais. “A caraterística das notícias falsas é que elas são um esforço sistemático para desinformar/intoxicar a população, além disso, procuram desvincular o cidadão dos veículos profissionais de informação, tanto na sua produção quanto na sua difusão” (SORJ; NOUJAIM, 2021, p. 74).

Seguindo a proposta de Zhang e Ghorbani (2020), o termo "*fake news*" engloba quatro elementos-chave: o criador/propagador, as vítimas/alvo, o conteúdo das notícias e o contexto social. No que diz respeito aos criadores de notícias falsas, são identificados tanto os agentes não humanos quanto os humanos.

Em consequência disso, as *fake news* além da desinformação e prejuízos para a sociedade, produzem pensamentos dúbios, polarização de ideias, intolerância e, sobretudo violência. Diante disso, são capazes de se espalhar e se multiplicar muito rápido, fazendo com que esse subproduto da comunicação em massa seja altamente nocivo para a população.

Por meio de inteligência artificial e algoritmos sofisticados, destacam-se os

"social bots", [4]os quais atuam como simuladores de comportamento humano ao interagir com usuários, publicar conteúdos, seguir perfis e realizar diversas ações em plataformas on-line. Esses *bots* são programáveis para desempenhar uma ampla gama de funções, desde a disseminação de informações até a influência em discussões e a manipulação de tendências.

Esses *bots* podem ser empregados de maneiras diversas, e nem todos são criados com propósitos maliciosos, alguns assumem finalidades que contribuem para atualizações do melhoramento de sistemas. Infelizmente, a maioria dos *"social bots"* é criada com o intuito de disseminar rumores, *spam*, desinformação, calúnia, *malware* e ruído (Ferrara et al., 2016). O controle e a regulação das atividades desses *"social bots"* emergiram como áreas de interesse críticas no âmbito da segurança cibernética, preservação da integridade das informações e manutenção da autenticidade nas redes sociais.

Os conteúdos enganosos são minuciosamente elaborados por indivíduos maliciosos, o que complica significativamente a tarefa de diferenciar a veracidade das informações, quando se baseia unicamente nos conteúdos disponíveis (Shu et al., 2017).

Essa prática deliberada de criação de *fake News* dificulta a identificação da autenticidade das informações, uma vez que usuários mal-intencionados empregam estratégias específicas para obscurecer a linha entre dados verdadeiros e enganosos. A complexidade desse cenário ressalta a importância de métodos adicionais de verificação e aprimoramento de habilidades críticas na avaliação da credibilidade da informação em ambientes digitais.

É fundamental questionar quem produziu a notícia, com que intenção e para quem. Assim, pode-se avaliar se há algum viés, interesse ou ideologia por trás da notícia, e se ela está de acordo com os fatos e as evidências. A análise crítica envolve verificar se a notícia apresenta fontes confiáveis, citações e referências verificáveis.

Paulatinamente a isso, é necessário que se faça uso de ferramentas digitais que podem rastrear a origem, a autoria e a data de publicação de uma notícia. Essas ferramentas podem identificar se uma notícia foi alterada, manipulada ou fabricada. Além disso, podem auxiliar na comparação de diferentes fontes e versões sobre o mesmo assunto, revelando possíveis inconsistências ou contradições.

---

[4] Programas de computador projetados para simular ações humanas em plataformas de mídia social.

Nessa continuidade, esses conteúdos de teor duvidoso não são uma novidade dessa geração, pois eles sempre existiram, e:

> “[...] A novidade não está nas *fake news* em si, mas na aparição de um instrumento capaz de reproduzi-las e disseminá-las com amplitude e velocidade inauditas” (FRIAS FILHO, 2020, p. 42).

O autor argumenta que as notícias falsas não são uma invenção recente, mas que ganharam uma dimensão e uma velocidade sem precedentes com o advento da internet e das redes sociais. Assim, ele alerta para os riscos que as *fake news* representam para a democracia, a informação e a sociedade.

Nesse contexto, tanto em ambientes formais quanto informais de aprendizado, a escola proporciona um espaço propício para a discussão aberta sobre os impactos das notícias falsas. Por meio de diálogos e reflexões, podemos combater a desinformação. Nas palavras de Blaszko et al. (2021, p. 4), "[...] a educação é um processo de emancipação e transformação do ser humano".

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998):

> [...] (...) o conhecimento é construído a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação (BRASIL, 1998, p. 21-22).

Adicionalmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por meio das suas dez competências organizadas, destaca na quinta competência a relevância de abordar as mídias, o jornalismo e a cultura digital (BRASIL, 2017). Este enfoque convoca uma revisão no currículo, incentivando uma perspectiva renovada para abordar o entendimento da educação midiática. Dessa forma, busca-se explorar caminhos que permitam lidar de maneira eficaz com a problemática das notícias falsas.

A educação midiática é essencial para formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de interagir com os diversos meios de comunicação e informação. Por isso, é imprescindível que o poder público invista em políticas educacionais que promovam a alfabetização midiática nas escolas, desde a Educação Básica até o Ensino Médio. Logo, os estudantes poderão desenvolver as habilidades e competências necessárias para participar ativamente da sociedade.

O novo Ensino Médio no Currículo do Piauí, conforme apresentado no Caderno 2 (Piauí, 2021), destaca-se pela presença da unidade curricular de Educação Tecnológica e Midiática. Essa unidade atende à área do conhecimento da Formação

para o Mundo do Trabalho. Em seus eixos estruturantes são abordados a investigação científica, os processos criativos, a mediação e a intervenção sociocultural, além do empreendedorismo. Um dos objetos do conhecimento contemplado é a poluição informacional e a era das *fake news*.

Aliado a isso, o currículo destinado à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem como propósito preparar os estudantes para o mundo do trabalho, proporcionando uma formação alinhada às demandas e exigências contemporâneas. Isso é alcançado ao focar no desenvolvimento de competências e habilidades, incorporando tecnologias e práticas inovadoras. Além disso, busca-se desenvolver a consciência cidadã, a ética profissional e a responsabilidade social dos estudantes. Esse enfoque permite a constante atualização dos conteúdos e métodos de ensino.

Nas redes sociais, muitas pessoas expressam suas opiniões sem se preocupar com as consequências legais. Algumas usam perfis falsos para cometer crimes, como injúria, calúnia ou difamação, confiando na impunidade e no anonimato. Essa prática é confundida com liberdade de expressão, mas na verdade é um abuso que pode prejudicar a reputação e a dignidade de outras pessoas.

A liberdade de opinião e de expressão é um direito humano fundamental, reconhecido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) de 1948, que afirma que todo ser humano pode opinar livremente e comunicar informações e ideias por quaisquer meios, sem restrições de fronteiras (BRASIL, 2018, *on-line*). No Brasil, esse direito é garantido pela Constituição Federal de 1988, que estabelece no seu Artigo 5º, inciso IV, ser livre a manifestação do pensamento, desde que não seja anônima. Portanto, a liberdade de expressão é um princípio democrático que deve ser respeitado e protegido em nossa sociedade.

As medidas de combate às *fake news* têm sido alvo de políticas públicas e tentativas de regulamentação através da responsabilização das plataformas e estratégias que punam os usuários com penas elevadas, caso visto nas eleições presidenciais de 2018 e 2022, onde o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) anunciou uma força tarefa para o enfretamento de *fake news* no período eleitoral.

Uma das primeiras médias de enfretamento das *fake News* foram a implantação de um site denominado de “Esclarecimento sobre informações falsas”, responsável por compilar links de agências de checagem; uma outra foi a organização de eventos e seminários a fim de promover a troca de experiência acerca do tema em questão.

Outras iniciativas estão sendo adotadas por diversos meios, assim como o Projeto de Lei n° 2630, de 2020, conhecido como "Lei das *Fake News*". Esse projeto propõe medidas assertivas no combate à disseminação de notícias falsas nas redes sociais, e visa intensificar a transparência ao exigir a identificação de conteúdos impulsionados. Além disso, promove a responsabilidade das plataformas on-line ao estabelecer diretrizes para a verificação e a remoção de conteúdos prejudiciais. Contudo, desde sua apresentação, o projeto tem desencadeado debates diversos, especialmente em relação a temas sensíveis como liberdade de expressão e privacidade.

A utilização contínua e generalizada das tecnologias é uma realidade global. Torna-se crucial não apenas estabelecer regras, mas também educar para a sua integração no nosso cotidiano de maneira ética e segura. Nesse contexto, o fenômeno das *fake news* é um assunto que requer discussões aprofundadas, conduzindo a uma análise crítica e à conscientização da responsabilidade, tanto por parte das autoridades públicas quanto das plataformas, além dos próprios usuários responsáveis pela produção e disseminação dessas informações enganosas.

Portanto, é fundamental serem tomadas medidas efetivas para combater as *fake news* e seus efeitos nocivos na sociedade. Uma delas é a criação de leis que punam os autores e divulgadores de notícias falsas, bem como as plataformas que as hospedam. Outra é a promoção de uma educação midiática que forme os cidadãos a identificar, verificar e denunciar as informações falsas ou manipuladas. Assim, poderemos construir uma cultura de respeito à verdade e à democracia, evitando que as *fake news* comprometam o bem-estar coletivo.

No próximo capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados na realização desta pesquisa. Iniciamos com a descrição do problema de pesquisa e dos objetivos geral e específicos. Em seguida, explicamos a abordagem teórica e o referencial empírico que embasaram a análise dos dados. Por fim, detalhamos os métodos de coleta e tratamento dos dados, bem como o desenvolvimento e a aplicabilidade do produto educacional oriundo da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O capítulo em questão tem como objetivo detalhar os procedimentos metodológicos aplicados na realização da pesquisa. A partir da metodologia descrita, buscou-se investigar a importância da educação midiática para o desenvolvimento da autonomia e pensamento crítico dos estudantes do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio no enfrentamento às *fake news* e à desinformação em ambientes digitais. Para isso, foi essencial estabelecer o embasamento metodológico que sustentou este trabalho, abordando o objeto de estudo, os objetivos e a natureza da pesquisa. Além disso, delineamos as etapas das atividades desenvolvidas ao longo da pesquisa.

Nesse sentido, é essencial destacar a sequência de etapas que foram utilizadas no desenvolvimento da pesquisa:

a) Caracterização da pesquisa;

b) Campo da pesquisa e participantes;

c) Técnicas de coleta de dados;

d) Procedimento de interpretação e de análise de dados.

3.1 Caracterização da pesquisa

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, optamos por uma abordagem qualitativa, pois esse tipo de trabalho “[...] produz resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação, principalmente, quando se quer retratar experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos” (STRAUSS; COBIN, 2008, p. 23).

Sobre essa realidade, Minayo (2000, p. 21) afirma que a abordagem qualitativa preocupa-se com um grau de realidade que não pode ser aferido aos “[...] significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Ao lado disso, as reflexões de Silva e Menezes (2001, p.20) adicionam que:

> A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de

> abordagem.

Nessa perspectiva, essa pesquisa científica quanto aos objetivos propostos caracteriza-se como descritiva. Conforme Gil (2008, p.28), “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Outrossim, escolhemos o método pesquisa de campo. Diante disso, concordamos com Gonsalves (2001, p. 67) ao afirmar que,

> a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Além disso, na concepção de Lakatos e Marconi (2021, p.203), a

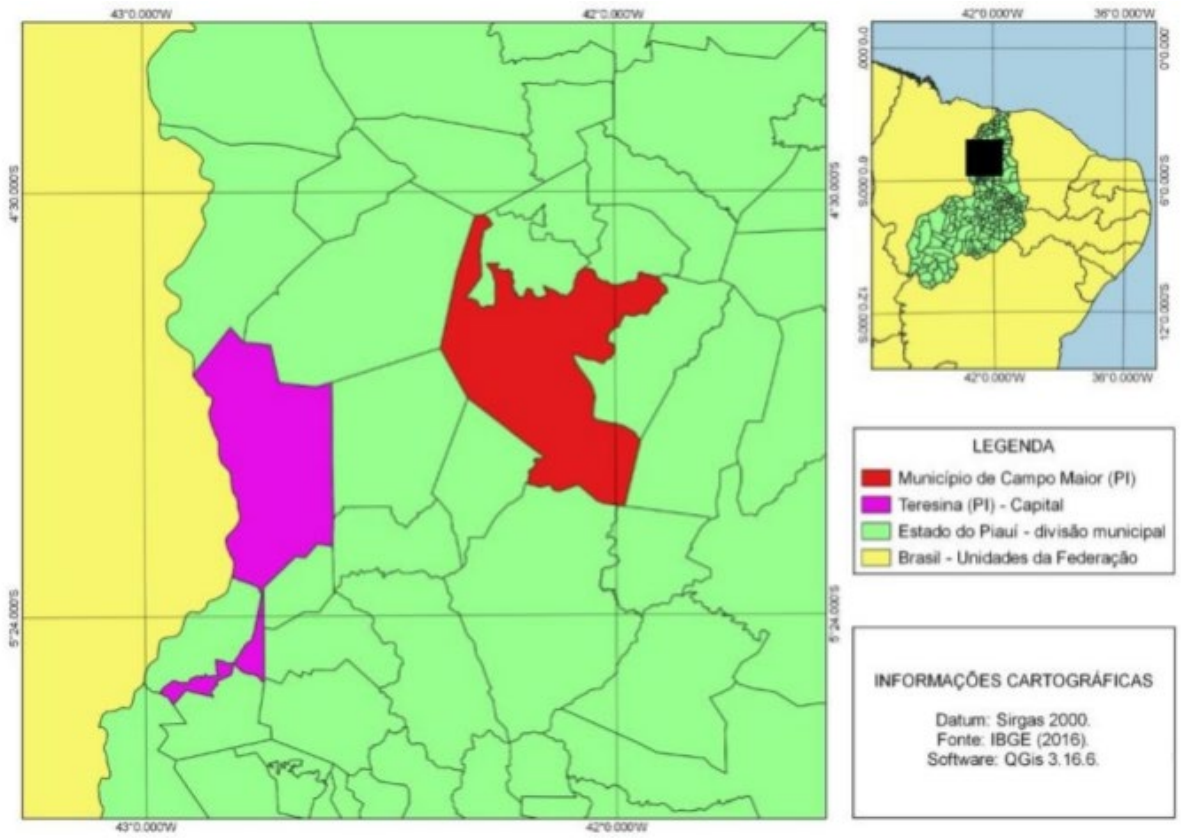
> pesquisa de campo é que se utiliza com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma resposta, ou sobre uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, com o propósito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles.

Na abordagem deste tema, tornou-se evidente que a compreensão das *fake news* e da desinformação em ambientes digitais constitui uma problemática contemporânea, gerando perturbações na sociedade atual. Dessa maneira, tornou-se necessário explorar e compreender criticamente o fenômeno das *fake News* com o objetivo de obter uma resposta fundamentada para a questão-problema da pesquisa.

3.2 Campo da pesquisa e descrição dos participantes da pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida no Centro Estadual de Tempo Integral, CETI Cândido Borges Castelo Branco, no município de Campo Maior – PI (Figura 2). Localizado aproximadamente a 80 km da capital do Estado, Teresina; e situado no território do desenvolvimento dos Carnaubais. A escola oferta os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em: Informática, Meio Ambiente, Enfermagem, Serviço Jurídico, Segurança do Trabalho e Gerência em Saúde.

Figura 2 - Mapa de localização do município de Campo Maior



Fonte: IBGE (2016).

Com o intuito de identificar e avaliar as diversas percepções sobre a problemática no âmbito do ensino e aprendizagem, os participantes desta pesquisa foram:

a) 02 (dois) docentes do eixo tecnológico informação e comunicação;
b) 01 (um) docente da área de linguagens e suas tecnologias;
c) 01 (um) docente da área de Matemática e suas tecnologias;
d) 01(um) docente da área de Ciência da natureza e suas tecnologias e
e) 01(um) docente da área de Ciências humanas e sociais aplicadas.

Além dos 06 (seis) docentes, participaram da pesquisa 40 (quarenta) estudantes do 2ª ano do Curso Técnico em informática integrado ao Ensino Médio, totalizando ao todo 46 (quarenta e seis) participantes.

Os docentes participantes da pesquisa lecionam disciplinas no 2º ano do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio. Os motivos para escolha dos docentes mencionados justificam-se devido ao fato de que a interdisciplinaridade é um princípio norteador dos cursos de Educação Profissional.

Além disso, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) exige que sejam abordadas a reflexão e a identificação de notícias falsas em sala de aula de maneira transversal em todas as disciplinas do Ensino Médio; e por isso, foi escolhido pelo menos um docente em cada uma das áreas de conhecimento da BNCC, juntamente com os docentes de informática.

Nesse sentido, ao todo na escola são 3 (três) docentes de informática, no entanto, um deles é o pesquisador responsável dessa pesquisa de mestrado, sendo apenas 2 (dois) docentes de informática os participantes da pesquisa.

Quanto aos estudantes do 2ª ano do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio foram escolhidos pelo seguinte motivo: no 1ª ano esses estudantes tiveram uma disciplina de Educação Tecnológica e Midiática, ou seja, uma das competências gerais a serem trabalhadas no currículo escolar com o objetivo de proporcionar aos estudantes uma formação cidadã, responsável e de senso crítico sobre informações e comunicação.

No Quadro 1 seguem os critérios de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa:

Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão.

<table>
<tr><th>Critérios de inclusão</th><th>Critérios de exclusão</th></tr>
<tr><td>Estudantes, regularmente matriculados no 2º ano do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio e menores de 18 anos que estudam no CETI Cândido Borges Castelo Branco.</td><td rowspan="3">● Não preencheram Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
● Não preencheram o questionário;
● Não participaram da entrevista;
● Estudantes, regularmente matriculados, do 2º ano do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio e maiores de 18 anos que estudam no CETI Cândido</td></tr>
<tr><td>Docentes da área de linguagens e suas tecnologias que atuam na turma do 2º ano do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio do CETI Cândido Borges Castelo Branco.</td></tr>
<tr><td>Docentes da área de Matemática e suas tecnologias que atuam na turma</td></tr>
</table>

do 2º ano do Curso Técnico em informática integrado ao Ensino Médio do CETI Cândido Borges Castelo Branco.	Borges Castelo Branco, pois se supõe que eles já têm a compreensão acerca da temática. ● Docentes afastados por licença medica ou licença capacitação ● Docentes que não atuam na turma do 2º ano do Curso Técnico em informática integrado ao Ensino Médio do CETI Cândido Borges Castelo Branco.
Docentes da área de ciência da natureza e suas tecnologias que atuam na turma do 2º ano do Curso Técnico em informática integrado ao Ensino Médio do CETI Cândido Borges Castelo Branco.	
Docentes da área de ciências humanas e sociais aplicadas que atuam na turma do 2º ano do Curso Técnico em informática integrado ao Ensino Médio do CETI Cândido Borges Castelo Branco.	

Fonte: o autor (2023).

Destacamos que os participantes da pesquisa tiveram suas identidades preservadas. Quando houve a necessidade de referir-se a um participante, utilizamos termos que os identificam por meio de letras do alfabeto, especialmente no caso dos docentes. Desta forma, eles são identificados como Professor A, Professor B, Professor C, e assim por diante.

3.3 Técnicas de coleta de dados

A definição das técnicas de coleta de dados é uma etapa fundamental para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa e conforme sugestão norteadora, torna-se imprescindível conhecer os fatos geradores da problemática e conseguir os objetivos estabelecidos. Pois,

> [...] as técnicas são procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas. Como tais, podem ser utilizadas em pesquisas conduzidas mediante diferentes metodologias e fundadas em diferentes epistemologias" (SEVERINO, 2007, p. 124).

No contexto desta pesquisa, optamos por utilizar duas abordagens

humanizadas para coleta de dados: questionários e entrevistas. A escolha pelos questionários foi motivada pela capacidade de proporcionar conhecimentos valiosos sobre a percepção dos estudantes diante do atual cenário de desinformação e das *fake news* na sociedade contemporânea. Reconhecemos a necessidade de dar voz aos estudantes e entender suas perspectivas.

Incorporamos entrevistas como uma segunda técnica de coleta de dados, buscando uma compreensão mais profunda junto aos docentes. Buscamos entender, de maneira sensível, como a educação midiática pode ser um fator contribuinte para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes, especialmente no enfrentamento das *fake news* em ambientes digitais. Acreditamos que essa abordagem permitirá uma análise mais rica e contextualizada, alinhada aos objetivos humanos e sociais desta pesquisa.

Foi realizada uma entrevista com um roteiro previamente elaborado, do tipo semiestruturada, aplicado junto aos docentes, pois consoante Manzini (2015, p.156), este tipo de pesquisa é indicado para estudar um fenômeno com uma população específica: grupo de professores, grupo de alunos, dentre outros.

Para Ribeiro (2008, p.141),

> a entrevista é a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

Por sua vez, conforme Rosa e Arnoldi (2006, p. 17):

> A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo.

As entrevistas foram realizadas e gravadas com os docentes na forma presencial. Em seguida, utilizou-se o questionário aplicado junto aos estudantes do curso Técnico em Informática. Para Martins (2008, p. 36), o questionário “é um importante e popular instrumento de coleta de dados para uma pesquisa social. Constitui-se de uma lista ordenada de perguntas encaminhadas para potenciais informantes”.

Por sua vez, Lakatos e Marconi (2021, p. 218) entendem que tal técnica consiste em “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. O

questionário foi composto por questões abertas e fechadas e disponibilizados aos participantes por meio de formulário on-line produzido na plataforma *Google Forms*.

3.4 Procedimento de interpretação e análise de dados

Com o propósito de abordar as questões identificadas na pesquisa, a interpretação e a análise dos dados foram realizadas por meio de gráficos, tabelas, porcentagens e categorias de respostas. Nesse contexto, para a análise dos dados recorremos à técnica de análise de conteúdo, fundamentada na abordagem de Richardson (2012, p. 223), que destaca a relevância desse método por se tratar de:

> [...] um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Sobre essa perspectiva, Bardin (2009, p.42) aborda que,

> a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. [...] A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

As respostas das entrevistas foram organizadas por categorias, posteriormente analisadas conforme pressupostos da análise de conteúdo, pois para Martins (2008, p. 35) a categorização:

> é um processo de tipo estruturalista e envolve suas etapas: o inventário (isolamento das unidades de análises, palavras, temas, frases etc.) e a classificação das unidades comuns, revelando as categorias (colocação em gavetas). Dependendo do assunto/tema, sob a análise de conteúdo, pode-se adotar categorização já testada em estudos com objetivos assemelhados.

Diante do exposto, ao levar em consideração os fundamentos de uma pesquisa acadêmico-científica, é crucial observar que este estudo respeitou os protocolos de cuidados preconizados na Resolução no 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016). Essa resolução enfatiza a importância de os pesquisadores estarem constantemente atentos aos possíveis riscos que a investigação possa acarretar aos participantes, decorrentes de seus procedimentos.

3.5 Produto Educacional

Figura 3 - Encarte *fake news*: banner e capa.

Fonte: o autor (2023).

A concepção de um produto educacional é um requisito para a conclusão do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica. Essa proposta do produto educacional visa integrar os conhecimentos provenientes da pesquisa com o ensino interdisciplinar entre as disciplinas do segundo ano do curso Técnico em Informática, incorporando o ensino da disciplina de educação midiática. Para isso, pretende-se utilizar tanto o conhecimento de mundo dos estudantes participantes quanto os saberes das disciplinas relacionadas à temática em questão. A abordagem interdisciplinar foi concretizada por meio de um evento técnico-científico, proporcionando um espaço para debater o cenário de desinformação em ambientes digitais por meio de palestras e oficinas e por fim, um e-book com o resumo do evento.

3.5.1 Apresentação do produto educacional

No âmbito desta abordagem, os resultados da investigação conduzida foram expostos e utilizados como fundamento para a discussão com os estudantes da Educação Profissional e Tecnológica. Eles foram incentivados a refletir e a discutir sobre a importância da educação tecnológica e midiática no combate às *fake news* e

à desinformação em ambientes digitais. Dessa forma, os participantes do projeto não se limitaram a serem meros receptores dos resultados da pesquisa, mas desempenharam um papel fundamental na construção ativa do produto educacional, vejamos na Figura 4 mostra um dos momentos do workshop.

Figura 4 - Momento do Workshop.

Fonte: o autor (2023).

No evento intitulado "Workshop: Educação Midiática e *Fake News*", tanto estudantes quanto docentes tiveram a oportunidade de participar ativamente. Durante as discussões acerca das temáticas abordadas no evento, puderam expressar suas reflexões.

Os convidados desempenharam um papel crucial ao enriquecer as discussões com suas perspectivas sobre os temas abordados no evento. Essa colaboração culminou na elaboração de um e-book, que compõe um resumo abrangente do workshop.

3.5.2 Finalidade do produto educacional

A concepção do produto educacional adotou a forma de um Workshop para

abordar as *fake news* e a desinformação em ambientes digitais. Esse evento foi desenvolvido pelos pesquisadores em colaboração com os alunos, os quais responderam a um questionário sobre o tema. Uma das sugestões dos alunos sobre como discutir a temática resultou na criação deste Workshop. O propósito foi promover discussões sobre as *fake news*, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo do Novo Ensino Médio, apresentando como contexto a disciplina de Educação Tecnológica e Midiática.

Os pesquisadores buscaram abordar as *fake news* de maneira crítica e reflexiva, além de incentivarem os alunos a identificar e combater informações falsas ou distorcidas presentes na internet. O produto educacional visa contribuir para a formação cidadã e ética dos alunos, bem como para o desenvolvimento de habilidades digitais e midiáticas.

Toda a discussão durante o evento técnico-científico foi ancorada na temática proposta na pesquisa de mestrado, foram priorizadas as reflexões e concepções dos participantes com o objetivo de promover, fortalecer e contribuir para a formação de cidadãos críticos, capazes de influenciar positivamente a transformação da sociedade em que vivem. Dessa forma, buscou-se evidenciar pontos que possam contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e consciente.

3.5.3 Desenvolvimento e aplicabilidade do produto educacional

Esta fornece uma descrição detalhada do processo de desenvolvimento e implementação do produto educacional, inclui a realização de um evento técnico-científico intitulado "Workshop: Educação Midiática *& Fake News*" e um e-book contendo o resumo do mesmo. Este evento envolveu ciclos de palestras e oficinas, explorando a problemática das *fake news* e da desinformação em ambientes digitais. Inspirando-se no referencial teórico previamente apresentado, a elaboração do produto educacional progrediu por diversas etapas, todas intrinsecamente relacionadas à necessidade de atender e atingir os objetivos estabelecidos ao longo da pesquisa.

O planejamento do workshop teve início com uma reunião entre os pesquisadores do projeto (Figura 5), na qual foram delineados os tópicos a serem abordados. Motivados pelas sugestões dos estudantes, optamos por uma atividade que proporcionasse um ambiente facilitador para discutir a temática de maneira

didática, permitindo a contribuição efetiva e participativa de todos.

Figura 5 - Pesquisadores.

Fonte: o autor (2023).

Posteriormente, ocorreu uma reunião com a administração escolar da instituição de ensino (Figura 6) onde a pesquisa foi conduzida. Durante esse encontro, foram discutidas as estratégias essenciais para promover o evento, com ênfase na garantia de que as atividades do workshop não prejudicassem a dinâmica escolar. Vale destacar que o público-alvo do evento era constituído por professores e estudantes do segundo ano do curso Técnico de Informática.

Figura 6 - Diretoria da instituição CETI.

Fonte: o autor (2023).

Ao realizar um evento, a prioridade deve ser o cuidado com os envolvidos, especialmente quando a pesquisa envolve jovens. A realização do evento perpassa várias etapas como pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implementação, visando alcançar o público-alvo com medidas concretas e resultados planejados. Optamos por formar uma comissão com os próprios estudantes participantes da pesquisa, permitindo suas participações com sugestões enriquecedoras.

Uma comissão composta por cinco estudantes (Figura 7) do segundo ano do curso de informática foi formada sob a supervisão do pesquisador. A concepção por traz dessa iniciativa era estabelecer um elo facilitador entre a equipe organizadora e os estudantes, com o intuito de tornar o evento mais atrativo e envolvente para todos os participantes.

Figura 7 - Comissão Organizadora.

Fonte: o autor (2023).

Em seguida, passamos para a análise da configuração em que o evento deveria adotar e quais parcerias seriam necessárias para sua promoção. Essas decisões foram guiadas pela fundamentação teórica que sustentou o projeto de pesquisa, explorando a relevância da educação midiática no enfrentamento das *fake news* e da desinformação em ambientes digitais. O projeto concentrou-se em temas como cultura digital, princípios e concepções, a integração da educação midiática na formação profissional, o papel das plataformas e redes sociais digitais, bem como nas *fake news*, abordando conceitos, legislação e políticas de combate.

Com essa estrutura como base, delineamos a escolha dos convidados e dos tópicos a serem explorados durante o evento. Estabelecemos o contato com os convidados por meio de e-mails e comunicações privadas, resultando na confirmação de suas participações.

Com a confirmação dos convidados e a comissão organizadora devidamente formada, a etapa subsequente envolveu o planejamento da dinâmica do evento. Isso incluiu a elaboração de artes e encartes digitais contendo informações cruciais e o

conteúdo a ser apresentado no workshop. Optamos por estruturar o evento da seguinte forma: palestras pela manhã e oficinas à tarde. Essa programação foi meticulosamente planejada, implementada e executada.

Decidimos realizar o evento no dia 6 de setembro, uma data que antecede o Dia da Independência do Brasil. Essa escolha foi motivada pela intenção de associar o evento aos conceitos de liberdade e reflexão sobre as diversas interpretações desse princípio. Esse contexto ganha relevância, principalmente em um momento em que a sociedade, impulsionada pela internet, fomenta a produção intensa de conteúdo digital, culminando na disseminação generalizada de informações e desinformações.

O planejamento, a organização e a realização deste workshop representam um esforço colaborativo e dedicado para enfrentar de maneira eficaz o desafio das *fake news* e da desinformação em ambientes digitais. Ao reunir estudantes, pesquisadores, gestores escolares e convidados qualificados, desenvolvemos um evento estruturado com o propósito de fornecer conhecimento e promover a conscientização sobre a importância da educação midiática e do discernimento crítico na era digital.

Por meio de palestras e oficinas, buscamos capacitar professores e estudantes com as ferramentas necessárias para lidar eficazmente com as *fake news*, contribuindo para uma sociedade mais informada e engajada. Após o credenciamento (Figura 8) dos participantes, promovemos um *coffee break*, proporcionando um momento de integração entre os envolvidos no evento. Durante esse intervalo, os participantes tiveram a oportunidade de socializar e discutir suas expectativas em relação às apresentações que os palestrantes abordariam posteriormente.

Figura 8 - Credenciamento.

Fonte: o autor (2023).

Após a exposição da programação, iniciou-se o momento cultural intitulado "*Fake News*: Da Origem às Iniciativas de Combate". Esta sessão foi conduzida por um dos convidados, o qual proporcionou entretenimento por meio de vídeos que abordavam as *fake news* de maneira introdutória e pedagógica.

Após esse momento, iniciamos os ciclos de palestras, mantendo o foco nas *fake news*. O primeiro palestrante a abordar esse tema trouxe a discussão sobre seus trabalhos produzidos na internet, intitulado "Contos de Fadas *Fake* – Versão Brasileira" (Figura 9). Ele apresentou crônicas de sua autoria publicadas em um portal local de notícias, explorando a fronteira entre a ficção e as notícias falsas. Isso proporcionou uma perspectiva interessante e envolvente, combinando elementos de contos clássicos com as complexidades das notícias falsas.

Figura 9 - Palestra: Conto de Fadas Fake.

Fonte: o autor (2023).

Ao perceberem que as crônicas sobre os contos de fadas se tratavam de uma obra de ficção que reinventa a realidade e não uma *fake news*, os alunos perceberam a diferença entre a ficção que incrementa a realidade e a *fake news* que prejudica as pessoas.

Logo após o momento dedicado às crônicas, à criação de textos e às notícias

falsas, desse modo, demos espaço ao jornalismo (Figura 10). Esse segmento foi conduzido por um jornalista que compartilhou reflexões e experiências sobre como o jornalismo pode enfrentar a desinformação em ambientes digitais. Os tópicos abordados incluíram o papel da imprensa na sociedade, os agentes, perspectivas e interesses envolvidos na produção de notícias, o processo de apuração, redação e edição jornalística, os desafios e oportunidades do jornalismo na cultura digital, e a relação entre o campo jornalístico midiático e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Figura 10 - Palestra: O jornalismo no combate as Fake News.

Fonte: o autor (2023).

Os participantes tiveram a oportunidade de discutir as origens e implicações da desinformação, além de explorar métodos para identificar e enfrentar notícias falsas. A meta foi sensibilizar e habilitar os presentes para que possam atuar de maneira proativa na defesa da verdade e da democracia.

O jornalista apresentou exemplos de como a desinformação pode impactar a sociedade e destacou como os profissionais de imprensa têm a responsabilidade de verificar e desmentir notícias falsas. Além disso, ressaltou o papel crucial dos educadores e dos estudantes na formação de um público crítico e consciente.

A desinformação é um desafio complexo, e exige uma abordagem colaborativa de diversos setores da sociedade. No entanto, é possível superar esse problema por meio do trabalho sério e ético dos jornalistas, bem como pela educação em mídia dos cidadãos. O Workshop ofereceu uma oportunidade valiosa para demonstrar que há uma crescente preocupação e esforço conjunto para construir uma sociedade mais informada e menos vulnerável à desinformação.

Após a reflexão sobre o comportamento na internet e o papel crucial do jornalismo sério no combate à desinformação, abordamos a influência do direito na luta contra informações falsas na internet. Discutimos como os responsáveis por disseminar *fake news* podem ser legalmente responsabilizados. Contamos com a participação de um corregedor, que esclareceu como o sistema judicial pode intervir nesse contexto, destacando os desafios e oportunidades para a preservação da verdade e da democracia.

O terceiro palestrante (Figura 11) abordou o tema da Responsabilidade Civil e Penal dos Disseminadores de *Fake News*, e promoveu um exercício de reflexão crítica sobre as implicações legais e sociais do compartilhamento de informações falsas ou distorcidas na internet. Ele destacou como a empatia e o respeito pelo próximo são valores fundamentais para promover uma convivência harmoniosa no ambiente digital.

Figura 11 - Palestra: Responsabilidade Civil e Penal dos Disseminadores de Fake News.

Fonte: o autor (2023).

Em sua introdução, o palestrante explorou o tema das *fake news* e seus efeitos sobre o *bullying* e o *cyberbullying*. Ele delineou estratégias para identificar e combater essas práticas, destacando o impacto negativo que podem ter na saúde mental das vítimas, levando a traumas, depressão e, em casos extremos, ao suicídio. Ao discutir os conceitos relacionados a essa problemática, ele buscou compreender suas causas, manifestações e consequências.

Uma das valiosas lições transmitidas pelo corregedor foi a respeito da relevância de uma reflexão crítica sobre nosso papel no mundo digital. Ele nos instigou a questionar se estamos utilizando as redes sociais e a internet de maneira responsável e ética, e se compreendemos as implicações que nossas ações on-line podem acarretar.

Essa experiência instigante levou-nos a examinar nossos hábitos e valores digitais. Durante a discussão, abordou-se como o uso excessivo das redes sociais e

da internet pode impactar nosso tempo e nossa saúde, alertando sobre a nomofobia[5], um transtorno psicológico caracterizado pelo medo irracional de ficar sem o celular ou sem conexão.

Foram apresentadas sugestões para gerenciar o tempo dedicado aos dispositivos eletrônicos, buscando equilibrar as interações no mundo real e digital. Assim, suas reflexões proporcionaram uma análise profunda dos desafios e consequências da sociedade conectada.

No planejamento do evento, organizamos o ciclo de palestras para a manhã e dedicamos a tarde às oficinas, com o propósito de ilustrar a concepção e a disseminação das *fake news* na internet. No início da tarde, antes das oficinas, exibimos um documentário que destacava iniciativas voltadas para a verificação da autenticidade das informações circulantes nas redes sociais e na mídia.

Na sequência, o apresentador conduziu o evento ao explorar exemplos de notícias falsas na Oficina de Ferramentas de *Fake News* (Figura 12). Apresentou diversas ferramentas para combater esse fenômeno, abordou eventos on-line relacionados às *fake news*, com destaque para o campo das *deepfakes*[6] e seus impactos sociais. Durante a sessão, foram fornecidos exemplos práticos de como podemos discernir a veracidade do conteúdo audiovisual que busca enganar o público.

O Ministrante mostrou que as redes sociais desempenham um papel crucial na disseminação de informações, mas também são suscetíveis à propagação de *fake news*. A combinação de *deepfakes* e redes sociais cria um ambiente propício para a disseminação de desinformação, que pode afetar a opinião pública e a democracia. Apontando a conscientização sobre a existência de *deepfakes* e a necessidade de verificar informações é fundamental.

A partir dessas ferramentas o apresentador mostrou algumas inteligências artificiais que podem produzir e combater esse exemplo de notícia, contribuindo com a detecção de *deepfakes*.

---

[5]Termo utilizado para descrever o medo ou ansiedade relacionado à falta de acesso ao telefone celular ou à incapacidade de usá-lo.

[6] São vídeos ou outros tipos de mídia manipulados por algoritmos de aprendizado profundo, geralmente usando técnicas de inteligência artificial.

Figura 12 - Oficina: Ferramentas de Fake News.

Fonte: o autor (2023).

A utilização de inteligências artificiais na detecção de *deepfakes* representa um avanço crucial no enfrentamento da disseminação de informações enganosas e manipuladas. Ao demonstrar essas ferramentas durante o evento, o apresentador não apenas destacou a sofisticação tecnológica envolvida, mas também ressaltou a importância de utilizar a própria inovação para combater os desafios impostos pela manipulação de conteúdo na era digital.

A capacidade dessas inteligências artificiais de não apenas identificar *deepfakes*, mas também de criar contramedidas, sublinha a adaptabilidade e o potencial evolutivo da tecnologia na promoção da autenticidade on-line. Isso não só contribui para a proteção da integridade das informações, com serve de estímulo para o desenvolvimento contínuo de soluções inovadoras no campo da inteligência artificial.

Ao apresentar essas ferramentas, o evento informou os participantes sobre as ameaças representadas pelos *deepfakes*, e capacitou-os com conhecimento prático para discernir entre conteúdo genuíno e manipulado. Esse tipo de conscientização é fundamental para fortalecer a resiliência da sociedade diante dos desafios crescentes relacionados à desinformação e à manipulação digital.

Dessa forma, conseguimos implementar o produto educacional em um ambiente formal de aprendizado, gerando sugestões aplicáveis aos espaços não formais, como a internet e suas diversas ferramentas de criação de conteúdo, que têm o poder de informar e, em muitos casos, desinformar. Abordamos temas de alta relevância no mundo digital, discutidos por profissionais com formações e habilidades diversas, proporcionando aos participantes do workshop uma oportunidade de reflexão enriquecedora.

3.5.4 Validação do produto educacional

Após a conclusão de todas as fases de desenvolvimento e implementação, o produto educacional em questão passou por um processo de validação durante a defesa final. Para este propósito, uma ficha de avaliação foi encaminhada aos membros da banca, fundamentada nas seguintes dimensões:

a) Aderência ao projeto e linha de pesquisa;
b) Replicabilidade em diferentes contextos de ensino;
c) Impacto no processo de ensino e aprendizagem;
d) Abrangência do produto a nível territorial;
e) Complexidade estrutural e metodológica do produto;
f) Aplicabilidade em contexto real de sala de aula;
e) Acessibilidade ao produto pelo público potencial.

No próximo capítulo, apresentamos a análise dos dados coletados na pesquisa e as discussões dos resultados obtidos. A análise foi realizada com base nos objetivos específicos. A discussão buscou relacionar os resultados com a literatura revisada e com o referencial teórico adotado.

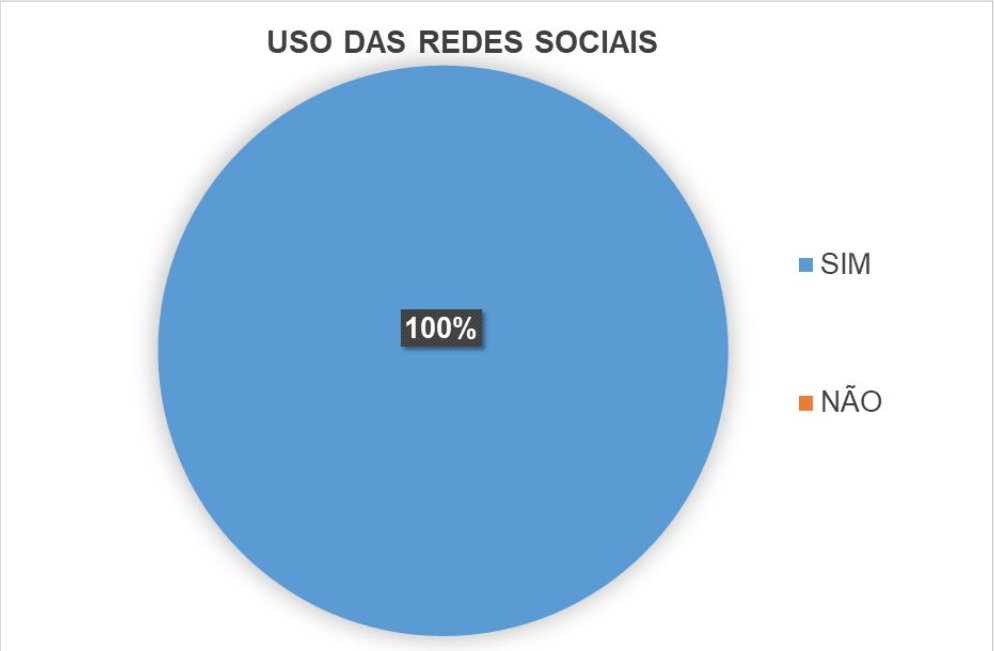
4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

4.1 Resultados e discussões do questionário aplicado junto aos discentes

Esta seção apresenta a interpretação dos dados coletados e a análise dos dados a partir da aplicação dos questionários perante os estudantes do 2º ano do curso Técnico em Informática em uma pesquisa abrangente sobre o comportamento e hábitos nas redes sociais. Este estudo revela percepções importantes sobre as preferências e padrões de uso das redes sociais. No cerne dessa investigação, destaca-se o fato de que todos os entrevistados confirmaram seu envolvimento ativo nas redes sociais, revelando dados notáveis sobre as plataformas mais populares e sua predominância na vida digital contemporânea.

Ao serem questionados (Gráfico 1), acerca da utilização das redes sociais, a totalidade dos 32 (trinta e dois) estudantes manifestaram uma resposta afirmativa. Os jovens, sem exceção, reconheceram a presença ativa e participativa nas plataformas digitais, evidenciando um engajamento generalizado na era das mídias sociais.

Gráfico 1 - Gráfico 1 - Uso das redes sociais.



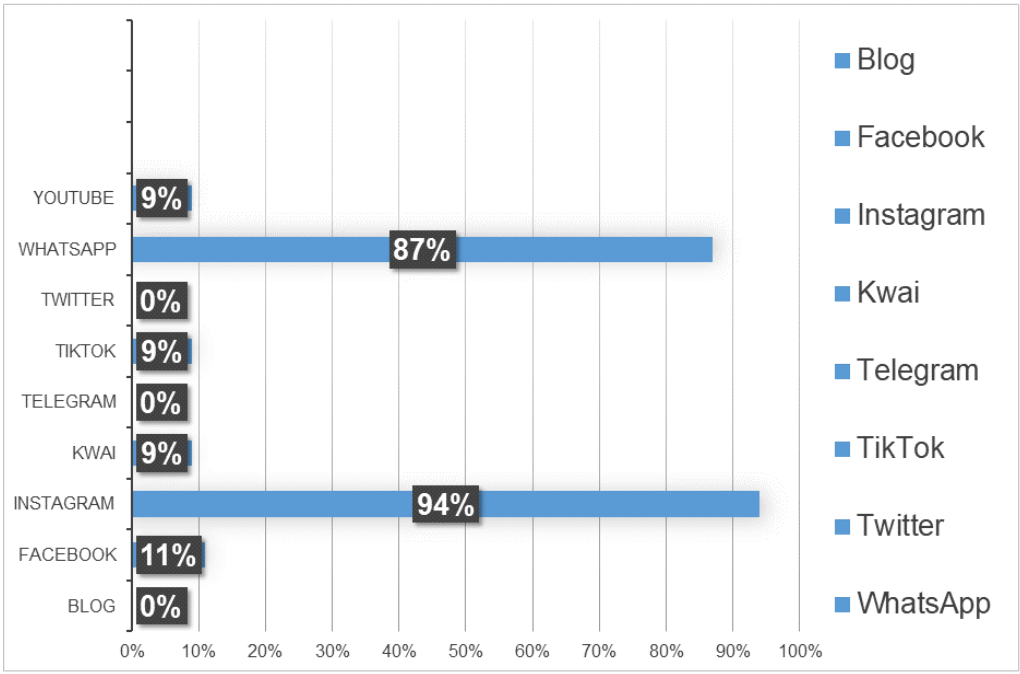
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

De acordo com a ilustração apresentada no Gráfico 2, o Instagram e o WhatsApp emergiram como as plataformas de maior preferência entre os estudantes.

Essas duas redes sociais alcançaram um impressionante percentual de 90,5% (noventa vírgula cinco por cento), consolidando-se como as escolhas predominantes no cenário digital dos estudantes.

Enquanto isso, as demais redes sociais foram representadas por uma parcela aproximada de 9,5% (nove vírgula cinco por cento). Essa diferenciação nos percentuais destaca a clara preferência dos estudantes por essas duas plataformas específicas, evidenciando sua relevância e popularidade significativas no contexto da interação digital dos jovens.

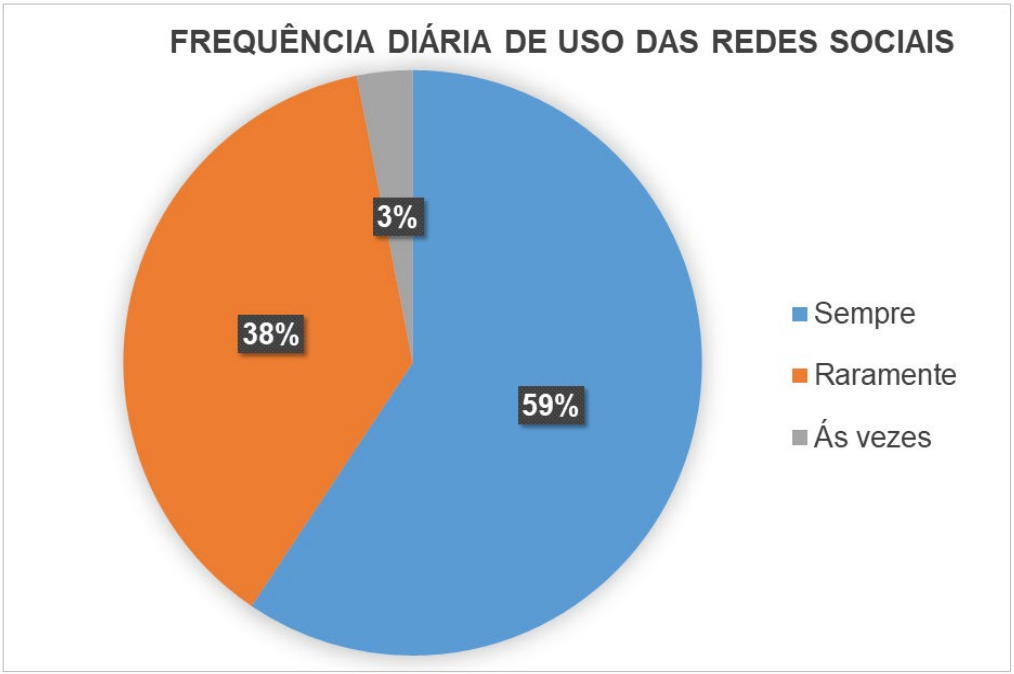
Gráfico 2- Plataformas de maior preferência.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Na análise da frequência diária do uso das redes sociais, observamos que expressivos 59% (cinquenta e nove por cento) dos estudantes indicaram utilizar as redes sociais de forma constante, conforme evidenciado pelo Gráfico 3. Essa significativa parcela de estudantes afirmou utilizar as redes sociais com regularidade em seu cotidiano. Essa constância no uso sugere uma presença marcante dessas plataformas na rotina dos estudantes, destacando a importância e relevância desses meios de comunicação em suas vidas diárias.

Gráfico 3 - Frequência diária de uso das redes sociais.

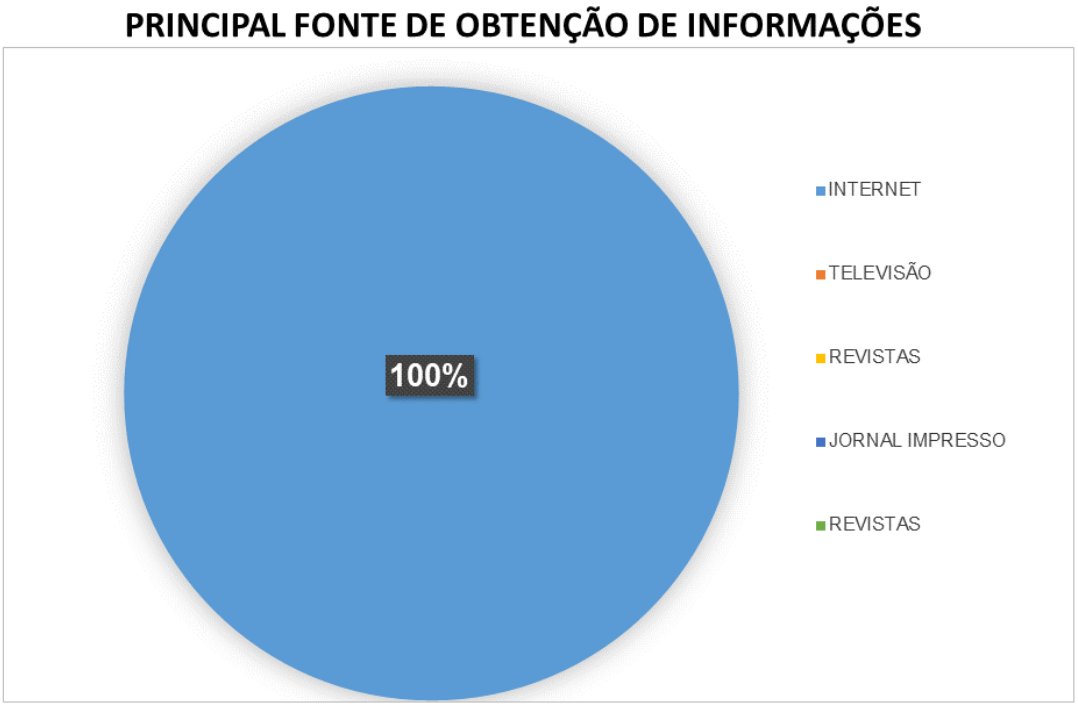


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Ao conduzir nossa pesquisa, dedicamos esforços para investigar as fontes de informação preferidas pela amostra de participantes. Foi particularmente notável constatar que a internet despontou como a principal fonte de obtenção de informações, como evidenciado no Gráfico 4, apresentando uma expressiva taxa de 100% (cem por cento) de respostas favoráveis por parte dos participantes.

Este resultado ressalta de maneira marcante a crescente influência da internet como um meio preponderante de acesso ao conhecimento e às notícias. A totalidade das respostas favoráveis indica a predominância e a confiança depositada pelos participantes nesse meio digital, destacando a importância cada vez maior da internet como uma fonte incontestável de informação na contemporaneidade.

Gráfico 4 - Principal fonte de obtenção de informações.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

A comunicação mediada por dispositivos móveis, como celulares e tablets, trouxe novas possibilidades e desafios para as interações sociais. Segundo Oliveira e Del Vechio (2021): "Estes aparelhos, por não estarem restritos à conexão em lugares fixos ou fechados, aumentaram a complexidade das relações entre pessoas, pois permitiram que elas pudessem gerar conteúdos em tempo real, bem como acessarem e compartilharem informações de onde estivessem. Ou seja, a informação, enfim, passou a ser muito mais abundante e acessível do que nunca." Essa citação demonstra como os dispositivos móveis transformaram a forma como as pessoas informam-se e comunicam-se, criando novas oportunidades e desafios para a sociedade.

Por outro lado, as mídias tradicionais, como televisão, rádio, revistas e jornais impressos, não tiveram um impacto significativo, visto que não receberam uma pontuação expressiva entre os entrevistados. Isso é justificado pela pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa DataSenado (2019). Essa tendência sugere uma mudança nos hábitos de consumo de informações, com um deslocamento cada vez maior em direção à digitalização e ao uso da web como a principal fonte de atualização e aprendizado.

Contudo, ressaltamos que conforme Tajra (2008), “utilizar a Internet como meio de pesquisa, não significa excluir as demais mídias, sejam impressas ou audiovisuais. É importante que a escola continue utilizando o livro, as revistas, os jornais, os vídeos, a televisão, o rádio e os demais meios como fonte de pesquisa. Cada um desses meios tem seu papel na busca de novas informações e referências bibliográficas. O que se pretende da Internet é ampliar as possibilidades para a realização de pesquisas”.

Esses resultados refletem em uma transformação na maneira como as pessoas obtêm informações nos tempos modernos, destacando a importância de adaptar estratégias de comunicação e jornalismo para atender às preferências do público contemporâneo, que busca cada vez mais a praticidade e a instantaneidade oferecidas pela internet.

Na pesquisa realizada para avaliar a percepção dos alunos sobre o que constitui as *fake news*, uma resposta predominante emergiu com destaque: “notícias falsas”. Este resultado reflete a compreensão comum de que *“fake news”* são informações que carecem de veracidade e precisão, frequentemente criadas ou compartilhadas com o intuito de enganar ou manipular a opinião pública.

A prevalência dessa definição indica a crescente conscientização sobre o problema das *“fake news”* e destaca a necessidade contínua de educação e alfabetização midiática para ajudar os indivíduos a discernir entre informações confiáveis e enganosas na era digital, pois, como destaca Gouvêa e Oliveira (2006) a informação produzida e disponibilizada pode ser acessada a qualquer momento.

É fundamental que as instituições educacionais e a sociedade em geral continuem a abordar esse fenômeno de maneira proativa, capacitando as pessoas a se tornarem consumidores críticos de informações e a combaterem a disseminação de notícias falsas, as quais podem ter consequências significativas em termos de desinformação e polarização.

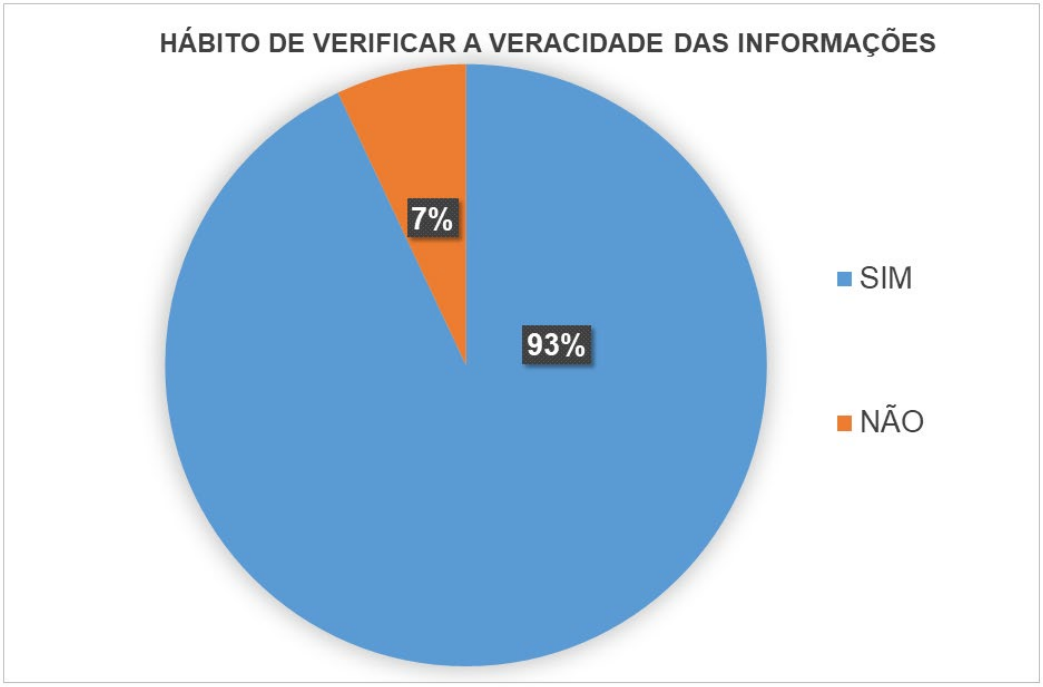
Uma das formas de promover essa capacitação é por meio da educação midiática, a qual visa desenvolver habilidades de leitura, análise e produção de conteúdo em diferentes mídias e plataformas. A educação midiática estimula o pensamento crítico, a criatividade e a participação cidadã, além de contribuir para o fortalecimento da democracia e dos direitos humanos. Assim, é possível formar cidadãos conscientes e responsáveis diante das informações recebidas e compartilhadas.

Ademais, essa formação deve possibilitar que os cidadãos, em especial os estudantes e professores, possam identificar, analisar e utilizar corretamente as fontes de informação existentes. Ela deve estimular o desenvolvimento de habilidades para a investigação, a comunicação e o diálogo. Por conseguinte, possibilitar o acesso ao saber e à cultura de forma mais prática.

Posteriormente, direcionamos nossa atenção para os métodos empregados pelos participantes na verificação da confiabilidade das informações antes de compartilhá-las, conforme evidenciado no Gráfico 5. Surpreendentemente, uma expressiva maioria de 93% (noventa e três por cento) dos entrevistados afirmou adotar o hábito de verificar a veracidade das informações antes de compartilhá-las.

Este dado revela um comprometimento notável por parte dos participantes em assegurar a qualidade e a precisão das informações que circulam em suas interações on-line. A atitude proativa em verificar a veracidade das informações ressalta a conscientização dos entrevistados sobre a importância de disseminar conteúdo confiável, contribuindo para a promoção de um ambiente digital mais seguro e informado.

Gráfico 5 - Hábito de verificar a veracidade das informações.

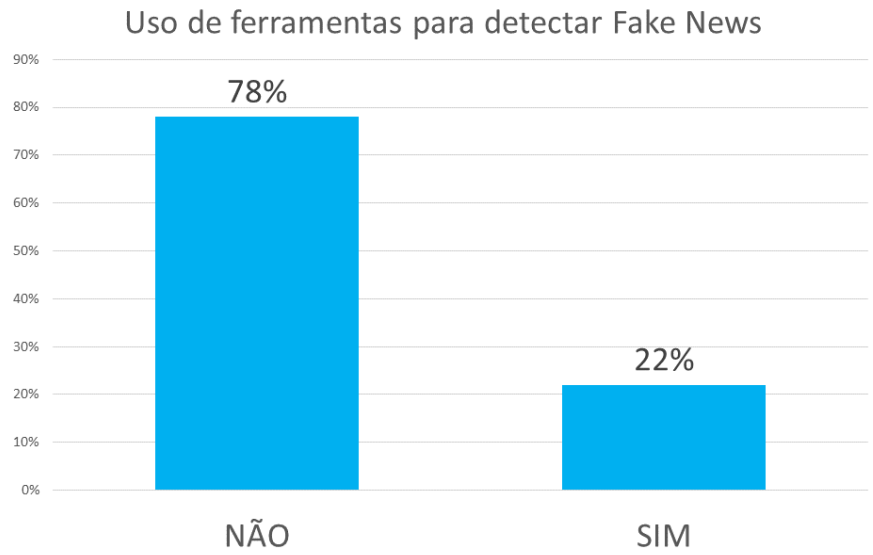


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

No que diz respeito à utilização de ferramentas de detecção de notícias falsas,

uma constatação relevante surgiu em nossa pesquisa como mostra o Gráfico 6. Apenas 22% (vinte e dois) por cento dos entrevistados afirmou ter recorrido a essas ferramentas para verificar a veracidade das informações encontradas. Isso destaca uma lacuna significativa no uso de recursos disponíveis para combater a disseminação de notícias falsas e sublinha a necessidade contínua de conscientização e educação acerca da importância da verificação de informações na era da informação digital.

Gráfico 6 - Uso de ferramentas para detectar as Fake News.



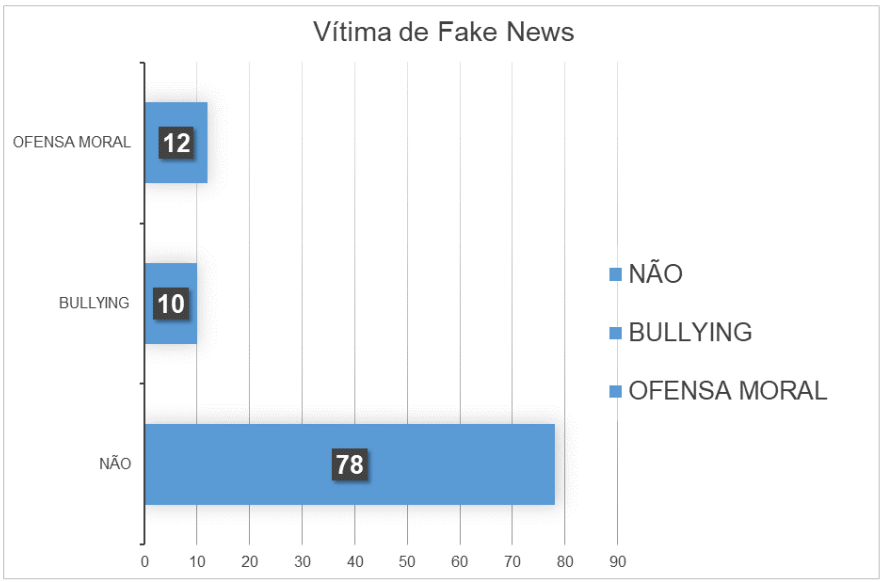
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Embora as manchetes sensacionalistas tenham o intuito de seduzir o público, como avalia Teffé (2018), a experiência pessoal dos entrevistados em relação à disseminação de notícias falsas, os resultados apontados no Gráfico 7 revelam uma maioria significativa que até então não foi vítima desse fenômeno, com 78% (setenta e oito) por cento dos participantes afirmando nunca terem sido alvo de *fake news*. No entanto, é importante destacar que 10% (dez) por cento relataram ter enfrentado situações de *bullying* virtual, enquanto 12% (doze) por cento admitiram ter sido vítimas de ofensas morais on-line.

Essas constatações apontam para a diversidade das formas de impacto que a desinformação pode ter sobre os indivíduos, desde a disseminação de informações falsas até ao surgimento de comportamentos prejudiciais e ofensivos nas redes sociais, reforçando a importância de ações educativas e medidas preventivas para

enfrentar esses desafios contemporâneos.

Gráfico 7 - Vítima de Fake News.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Quando indagados sobre as atividades e ações que a escola poderia empreender para combater as *fake news* em ambientes digitais, os estudantes demonstraram um profundo interesse na promoção da conscientização e educação sobre esse assunto. Suas sugestões abrangeram uma ampla gama de estratégias, que variaram desde a realização de palestras e workshops específicos até a organização de eventos e fóruns de discussão dedicados ao tema das notícias falsas.

Conforme o supracitado, essas recomendações evidenciam o anseio dos estudantes de estarem bem informados e capacitados para distinguir informações confiáveis das enganosas, ressaltando a importância de incorporar a educação sobre *fake news* como parte essencial do currículo escolar e das atividades extracurriculares.

4.2 Analise das entrevistas: A percepção dos docentes

Para continuar a análise, as respostas das questões abertas do questionário aplicado aos docentes da pesquisa foram categorizadas. A partir da compilação e análise das respostas, foram definidas as categorias descritas a seguir:

1) Importância da educação midiática no desenvolvimento da autonomia e o pensamento crítico dos estudantes;
2) Estratégias para trabalhar a educação midiática;
3) Desafios da educação midiática para o combate a desinformação e *fake news* em ambientes digitais.

Categoria 1 - Importância da educação midiática no desenvolvimento da autonomia e pensamento crítico dos estudantes.

Nessa categoria, os docentes entrevistados destacam a importância da educação midiática na formação dos estudantes, pois acreditam ser a escola um ambiente que pode estar trabalhando abertamente as reflexões a respeito do fenômeno da desinformação, ajudando-os a desenvolver habilidades para distinguir verdade de mentira na mídia e a avaliar informações midiáticas com critérios científicos:

> [...] Um olhar específico da ciência. A ciência requer um critério científico para se afirmar algo, se comprovar algo. [...] esse critério científico também deve ser estendido para as mídias, para que combata-se as pseudosciências, para que se combata *fake news*. [...] a disseminação sem esse rigor científico, sem esse rigor de veracidade, passa muito pelo letramento científico, por essa visão mais científica das coisas (Professor E).

É precisamente nesse contexto que Litwin (2001, p.17) afirma que:

> [...] Assim como a cultura é um instrumento mediador, as ferramentas utilizadas pelo homem também o são, as quais representam produtos da cultura. Ensinar a trabalhar com tecnologias como instrumentos da cultura implica mediatizá-las e, ao mesmo tempo, configurar relações particulares com o meio física e social.

Nesse contexto, entre o confronto de ideias e da cultura, os entrevistados mencionaram a relevância de adotar um rigor semelhante ao rigor científico na divulgação de notícias e imagens.

Sugere-se que a divulgação de tais conteúdos deveria passar por uma autoavaliação por parte dos receptores, incluindo a verificação, o uso de fontes confiáveis, pois para Hellmueller e Trilling, 2012, a fonte pode ser caracterizada por pessoas singulares, grupos ou comunidades, organizações ou tipos de *media* – *on-line*, imprensa, televisão, rádio, *outdoor*. Além da recomendação de aplicativos que auxiliem na checagem de veracidade. No entanto, as pessoas reconhecem a falta de conhecimento sobre aplicativos específicos para essa finalidade.

Os docentes entrevistados argumentaram que todas essas estratégias sendo promovidas dentro da escola, poderiam trazer grandes benéficos a sociedade, haja vista que os próprios estudantes seriam os protagonistas desse combate a desinformação, mobilizando as famílias e a comunidade para trabalhar junto a escola em uma parceria, a fim de minimizar os impactos causados pelas *fake news*.

Nesse sentido, a escola desenvolve a formação crítica e cidadã dos estudantes, orientando-os a identificar e combater as *fake news* que circulam nas redes sociais e na mídia. Frisou-se o papel dos estudantes como multiplicadores de informação de qualidade, que podem influenciar positivamente suas famílias e comunidades.

Diante de tudo isso, acrescentamos ser intrínseco que a escola promova projetos de intervenção social, nos quais os estudantes possam divulgar os resultados de suas pesquisas e análises sobre as *fake news*, utilizando diferentes linguagens e mídias. Desse modo, a escola contribui para a formação de uma sociedade mais consciente e democrática, que valoriza o conhecimento científico e o diálogo.

Sobre essa realidade, Mercado (2000, p.73) assinala que:

> A escola, ao invés de passar informações, geralmente desatualizadas e descontextualizadas, terá de se ocupar do aprender a aprender, de levar o aluno [e o professor] a construir o seu próprio conhecimento, mantendo-se alerta para as revisões e ampliações necessárias. A pretensão da escola é fazer o aluno [e o professor] pensar, estimular suas faculdades, criar oportunidades de utilizar os seus talentos, respeitando os diversos modos de aprender e de expressar. A escola terá que ser um espaço de produção e aplicação do conhecimento.

A educação sobre mídia é o processo de aprender a compreender, avaliar e produzir conteúdo em diferentes plataformas de comunicação como TV, internet e outras mídias. É importante porque desenvolve um pensamento crítico sobre as fontes, os propósitos e os efeitos das informações que consumimos e compartilhamos.

Ademais, a educação sobre mídia promove o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, étnica, religiosa e de gênero presente na sociedade. A mídia pode ser um espaço de inclusão, respeito e diálogo, mas também pode ser um instrumento de exclusão, discriminação e violência. Por isso, é indispensável saber identificar e combater as formas de preconceito, estereótipo e desinformação que circulam nas mídias.

A mídia desempenha um papel fundamental em estimular o pensamento crítico e divulgar assuntos relevantes para a sociedade. No entanto, nem sempre a mídia apresenta as informações de forma justa, transparente ou verificável. Por isso, é primordial desenvolver uma postura crítica, e consistente em saber avaliar a qualidade

e a credibilidade das informações consumidas.

Para o desenvolvimento de uma postura crítica, é preciso também aprender a produzir conteúdo de forma responsável e ética, e respeitar os direitos autorais. Por isso, a educação sobre mídia ensina como usar as ferramentas e os recursos disponíveis para criar e compartilhar conteúdo de qualidade, que contribua para o debate público e para a formação de cidadãos conscientes.

Concordando com Gouvêa e Oliveira (2006), a informação produzida e disponibilizada pode ser acessada a qualquer momento. Devemos checar a origem e a reputação da fonte, compreender os objetivos e os interesses por trás da mensagem e confrontar com outras fontes de informação. A educação midiática contribui para esse processo, tornando as pessoas mais informadas e comprometidas com a sociedade.

As *fake news* são um problema e afetam a sociedade, especialmente em um contexto de alta conectividade. Segundo o IBGE (PNAD...2018), no ano de 2017 a internet já estava disponível em três de cada quatro residências no Brasil, sendo o celular o principal meio de acesso (DATASENADO, 2019).

E com essa facilidade de acesso para alguns é que o Professor F, afirma que,

> [...] com simples clicks você pode ter acesso a diversos tipos de formato de informações e plataformas digitais, justamente é aí onde entra a educação midiática. Educação midiática esse conjunto de tecnologias e comunicação que transmite a informação em tempo real e em uma quantidade exorbitante (Professor F).

Diante disso, é fundamental que as pessoas conheçam as estratégias de combate às notícias falsas, que circulam principalmente pela web, e saibam como verificar a veracidade e a credibilidade das fontes.

Um dos docentes entrevistados defende que a sociedade civil enfrenta um grande desafio para combater a desinformação. Segundo ele, a produção constante de conteúdos por inúmeras pessoas dificulta a verificação da qualidade e da credibilidade das informações. Por isso, ele sugere que sejam desenvolvidas estratégias e métodos para reduzir a quantidade de conteúdos duvidosos ou enganosos.

> [...] É um problemão. O que eu acho que poderia acontecer? Primeiramente, conscientizar o aluno ou, principalmente, um plano de ação para conscientiza-los a verificar sempre aquelas informações [....] (Professor C).

Uma possível solução para o problema da desinformação seria investir em educação midiática, ou seja, ensinar as pessoas a analisar criticamente as fontes, os

contextos e as intenções dos conteúdos que consomem e compartilham. Além disso, seria importante estimular a diversidade de pontos de vista e o diálogo respeitoso entre diferentes grupos sociais. Por fim, caberia aos produtores de conteúdo adotar práticas éticas e transparentes de comunicação, respeitando os direitos autorais, as normas de referência e a verificação de fatos.

Dessa forma, a educação midiática é uma ferramenta essencial para o fortalecimento da democracia e da cidadania, pois possibilita permitir que os cidadãos sejam capazes de exercer seu direito à informação de maneira consciente e responsável. Assim, a desinformação deixaria de ser um obstáculo e se transformaria em uma oportunidade de aprendizado e participação social.

Categoria 2 - Estratégias para trabalhar a educação midiática:

A educação midiática é uma habilidade essencial para o desenvolvimento de uma sociedade crítica e consciente. É preciso que ela seja trabalhada de forma integrada e contínua em todas as etapas da Educação Básica, bem como na formação empírica dos indivíduos.

É pertinente salientar que uma maneira de promover a educação midiática é incentivar o uso crítico e criativo dos meios de comunicação pelos estudantes e professores. Isso implica em desenvolver habilidades de análise, produção e difusão de conteúdos midiáticos, bem como de reconhecimento dos direitos e deveres dos cidadãos na sociedade da informação.

Nessa perspectiva, os docentes sugerem diversas estratégias para promover o letramento midiático e o combate à desinformação. Eles acreditam que ao desenvolver essas competências desde cedo, estaremos formando cidadãos mais comprometidos com a realidade das informações, além do que,

> [...] a importância de se trabalhar a educação midiática na escola é para que o aluno, ou a população em geral, saiba definir bem o que é verdade, do que é mentira, usando alguns critérios. (Professor E).

Eles justificam que a educação midiática deveria ser trabalhada inicialmente com os estudantes do Ensino Fundamental, pois eles estão expostos a diversos tipos de informação desde cedo. Os pais costumam usar aplicativos de entretenimento para acalmar ou distrair as crianças, mas nem sempre conseguem controlar o conteúdo que elas acessam, é o que afirma o Professor F.

> [...] A educação midiática tem que ser trabalhar de inicial lá no ensino fundamental, primeiro lugar, com bastante leitura, em contato com a família, porque criança quando nasce ele já está com celular em mãos, aliados pelos

> pais. Muitas das vezes esse celular é para fazer um entretenimento totalmente com criança, fazer com que ela fique calada fique quieta em seu canto, então ela já tem acesso aquela tecnologia aquele momento, com os pais [...]. (Professor F).

Os anúncios que aparecem nas plataformas podem conter informações falsas ou enganosas, que podem confundir ou influenciar os jovens. Por isso, é necessário que as crianças aprendam a ler criticamente os meios de comunicação, tanto individualmente quanto em grupos e com a família. Assim, elas poderão desenvolver um senso de responsabilidade, autonomia e cidadania diante das tecnologias midiáticas, continuou o Professor F:

> [...] Mesmo procurando aqueles sites de acordo com a idade da criança e coloca-la para estar assistindo, mas, com o tempo vai passando, a criança vai tomando conhecimento e vai começando a ter mais autonomia no uso dessas tecnologias [...]. (Professor F).

Diante disso, a educação midiática é uma competência essencial para os cidadãos do nosso século, pois permite desenvolver o senso crítico e a capacidade de avaliar a veracidade e a relevância das informações que circulam nos meios midiáticos.

Ela possibilita contribuir com formação de cidadãos participativos e responsáveis, os quais sabem utilizar os meios midiáticos para se expressar, se informar e se relacionar com o mundo. A educação midiática, portanto, é uma ferramenta para o exercício da cidadania e da democracia na sociedade contemporânea.

Nessa perspectiva é imprescindível analisar que os entrevistados defendem ser o Ensino Fundamental uma oportunidade de desenvolver o pensamento crítico e a cidadania dos estudantes, com habilidades essenciais para combater as *fake news* na sociedade.

Ao mesmo tempo, os docentes afirmam que ao abordar o tema desde cedo, os estudantes tornem-se mais conscientes e responsáveis pelo consumo e pela produção de informações, evitando a propagação de notícias falsas ou tendenciosas no futuro,

> [...] esse tipo de trabalho ele tem que ser feito já desde de criança, passando por ensino fundamental, vindo do ensino médio, porque a educação midiática e tecnológica, já existe, mas ela começou entrar nos projeto das escolas agora com novo ensino médio, então a educação midiática dentro da escola é essencial no combate das *fake news* para evitar essa disseminação, que a partir do momento em que o estudante tem um hábito de leitura, ele vai ter ideia quando ele vai pegar um conteúdo, que não é verídico não vem de uma fonte verdadeira a partir do momento que ele verifica. Ele verifica erros, ele vai verifica falta de atualização naquele conteúdo. Ele também pode consultar

> várias: uma, duas ou três fontes para ver se aquilo é verídico, então a escola pode trabalhar dentro desse contexto [...]. (Professor F).

Sobre a promoção da educação midiática dentro das escolas, os entrevistados sugerem o uso de ferramentas que possam estimular os estudantes a analisar os conteúdos de forma crítica e consciente, tanto na escola quanto em casa, como plataformas de streaming e o incentivo de projetos de intervenções orientados na escola pelos professores como relatado por um dos docentes entrevistados.

> [...] Podemos usar as próprias mídias para transmitir e repassar essas informações para os estudantes, por exemplo, através de *podcasts* de áudio e vídeo, como também pode ser utilizada projetos de pesquisa para que eles possam analisar isso de forma críticas e conscientes, [...] (Professor A).

As ferramentas de pesquisa on-line são recursos valiosos para os estudantes e profissionais que precisam de informações confiáveis sobre temas variados e atuais. No entanto, para utilizar essas ferramentas de forma eficiente, é preciso saber como buscar, selecionar e produzir informações relevantes e de qualidade. Por sua vez, os projetos de pesquisa são uma forma de desenvolver essas habilidades, pois exigem que os pesquisadores façam uma análise crítica das fontes, dos dados e dos resultados obtidos.

Outra forma de combater a desinformação é trabalhar de forma maciça em espaços não formais de educação, como sugerem os entrevistados. Eles propõem ações como panfletagem, propagandas em redes sociais e em mídias tradicionais, como jornais, rádios e telejornais. Essas estratégias podem alcançar um público mais amplo e diverso, que nem sempre tem acesso à educação formal ou a fontes confiáveis de informação.

Além de sensibilizar os estudantes, os entrevistados apontam a necessidade de capacitar os professores para o combate às *fake news*. Nesse contexto, surgem as possíveis dificuldades dos professores que foram formados a partir de um ensino estritamente tradicional, em abrir mão de sua autoridade e em acompanhar e formar o aluno nativo digital (PALFREY e GASSER, 2011).

E conforme afirma Libâneo (2001):

> [...] Para tanto, a necessidade de formação geral se repõe, implicando reavaliação dos processos de aprendizagem, familiarização com os meios de comunicação e com a informática, desenvolvimento de competências comunicativas, de capacidades criativas para análise de situações novas e cambiantes, capacidade de pensar e agir com horizontes mais amplos. (LIBÂNEO, 2001, p.5).

Os docentes entrevistados consideram que um profissional qualificado e

preparado formará cidadãos com habilidades necessárias para aprender e replicar o conhecimento adquirido.

Para Valente e Almeida (1997), a formação do professor deve prover condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica. Assim, a educação midiática torna-se uma estratégia pedagógica fundamental para enfrentar os desafios impostos pela sociedade da informação.

Isso implica considerar que a formação do professor deve contemplar não apenas o domínio técnico do computador, mas também a reflexão crítica sobre o uso das mídias na educação. O professor deve ser capaz de selecionar, analisar e produzir conteúdos midiáticos de forma ética e responsável, bem como orientar seus estudantes nesse processo. A educação midiática, portanto, é uma competência essencial para o exercício da cidadania na era digital.

Categoria 3 - Desafios da educação midiática para o combate a desinformação e *fake News* em ambientes digitais:

Uma das habilidades mais importantes para os cidadãos do nosso século é o senso crítico, que permite avaliar as informações recebidas e a forma como elas são apresentadas. Isso se torna ainda relevante diante do fenômeno das *fake news*, as quais podem gerar confusão, desinformação e manipulação.

Os entrevistados concordam que as *fake news* são um dos grandes problemas da nossa geração e que é preciso estar atento e questionar as fontes e os interesses por trás das notícias. Segundo Braga (2018, p. 205), o fenômeno das *fake news* pode ser entendido como “a disseminação, por qualquer meio de comunicação, de notícias sabidamente falsas com o intuito de atrair a atenção para desinformar ou obter vantagem política ou econômica”.

Em contrapartida, Christian Dunker (2017) ressalta que:

> [...] O fenômeno é mais complexo que isso, pois ele envolve uma combinação calculada de observações corretas, interpretações plausíveis e fontes confiáveis em uma mistura que é, no conjunto, absolutamente falsa e interesseira (Dunker, 2017, p. 38).

Um dos desafios relacionados à educação midiática é a falta de formação dos professores para trabalhar o assunto. Muitos docentes não se sentem preparados

para lidar com a grande quantidade de informações disponíveis na mídia e a disseminação de *fake news*. Por isso, é importante que haja uma capacitação contínua dos profissionais da educação para que eles possam desenvolver competências midiáticas e ensinar os estudantes a fazer o mesmo, como sugere o Professor A, onde,

> [...] o primeiro passo é a capacitação dos professores, porque para educar esses estudantes de forma consciente crítica, o professor precisa ter um preparo, precisa ter as habilidades necessárias para transmitir isso para os estudantes. Então o primeiro lugar seria o preparo dos professores e com relação à sociedade, eu creio que através dos resultados obtido com os estudantes em sala de aulas, eles seriam os replicadores dessas informações. [...] (Professor A).

Outro desafio é a necessidade de se trabalhar a educação midiática de forma interdisciplinar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento, e de se incluir disciplinas específicas sobre o assunto.

Além disso, é preciso que os estudantes participem de atividades práticas que envolvam a análise crítica de notícias para que eles possam avaliar informações midiáticas com critérios científicos e desenvolver habilidades para distinguir verdade de mentira na mídia. Outra questão importante é a educação da comunidade além da sala de aula, envolvendo a família e a comunidade extraescolar no combate à disseminação de *fake news.*

Uma forma de alcançar tal objetivo é promover oficinas, palestras e debates sobre o tema da *fake news*, seus impactos e maneiras de identificá-las. Tais atividades devem envolver os pais, os responsáveis e os moradores do entorno da escola, permitindo a ampliação do senso crítico e da responsabilidade social de todos.

Outrossim, é pertinente e intrínseco o incentivo da participação dos estudantes em projetos de pesquisa e divulgação sobre as *fake news*, orientando-os a produzir conteúdos informativos e verídicos para as redes sociais. Por conseguinte, possibilitando estimular o protagonismo juvenil, o desenvolvimento de habilidades digitais e a valorização da ética e da cidadania.

Outro aspecto que afeta a sociedade relacionado a disseminação das *fake news* recai especialmente sobre os jovens que utilizam os dispositivos computacionais para se informar. Segundo os entrevistados, os estudantes têm pouco conhecimento e falta de leituras, o que os leva a fazer uma leitura superficial do conteúdo acessado. Eles afirmam que a quantidade de informações que chegam ao alcance dos jovens é pouca compilada, ou seja, não passa por um processo de verificação e análise crítica,

como é dito pelo Professor F, que:

> [...] No comparativo com as mídias tradicionais, a mídia no sentido das divulgações, a gente entende que o nosso alunado, ele tem um juízo de valor, uma perspectiva de que toda informação que chega através das suas mídias sejam elas de fato verdadeiras (Professor F).

Uma forma comum de checar a informação entre os estudantes é "dar um Google", segundo os docentes. Porém, os professores que também foram entrevistados discordam dessa prática. Eles argumentam que a verificação de conteúdo exige mais do que sites de buscas e inteligência artificial. Eles defendem o uso de mais recursos para combater a desinformação.

Uma forma de enfrentar as *fake news* é promover o protagonismo dos estudantes, a partir do incentivo dos docentes e demais profissionais que atuam na escola, em um espaço mais regulado e voltado para certos temas. Desse modo, esses atores podem desenvolver estratégias coletivas para verificar e questionar as informações que recebem. Como muito bem expressa Campos (2008, p.275), essa aprendizagem cooperativa enfatiza a participação ativa e a interação tanto dos estudantes quanto dos professores, atuando como parceiros, com o propósito de adquirir conhecimento sobre um dado objeto.

No entanto, fora da escola o desafio é maior, pois muitas pessoas acreditam em tudo que recebem nos seus celulares, sem verificar a fonte ou a veracidade da informação. Assim, as *fake news* se espalham e se tornam verdades absolutas para alguns, afirmam os entrevistados.

Muitas pessoas acreditam que a “internet é uma terra sem lei”, onde se pode dizer e publicar o que se quiser, sem se preocupar com a veracidade ou as consequências das informações, afirma o Professor H, e

> [...] que, nesses tempos em que as mídias se tornaram mais acessíveis e mais acessados, elas tiveram a exclusão. Praticamente até se diz que a “internet a terra sem lei”, que se diz o que se quer, se fala que se quer, é notícias verdadeiras ou falsas ou meias verdades, mas eu acredito que enquanto trabalhadores da educação que somos, a gente tem que incentivar a quem for utilizar essas mídias [...] que, se cheque a confiabilidade da fonte para que a gente possa de fato. divulgar uma notícia. [...] (Professor H).

No entanto, os entrevistados fazem um alerta para os que afirmam isso. Eles defendem que o papel do professor é incentivar os estudantes a serem críticos e responsáveis ao utilizar a internet, fazendo uso de ferramentas de checagem, denunciando e combatendo as *fake news*, que são um desafio para toda a sociedade.

No livro "*Fake News*, Algoritmos e a Comunicação na Era Digital" (2020), o

professor e pesquisador Sérgio Amadeu da Silveira examina os efeitos das notícias falsas na sociedade e na democracia. Ele argumenta que a internet não é um território sem regras, mas um campo de conflito político e ideológico, onde os cidadãos devem exercer seu direito à informação de forma crítica e responsável. Ele sugere que os educadores sejam agentes de conscientização e combate às *fake news*, utilizando recursos de checagem e verificação, além de incentivar o pensamento reflexivo e a diversidade de fontes entre os estudantes.

Logo, as *fakes news* são um problema grave que afetam a qualidade da informação e da democracia na era digital. É preciso que os estudantes, os educadores e os gestores escolares mobilizem-se para enfrentar esse desafio, buscando fontes confiáveis, verificando os dados e denunciando as mentiras. Somente assim, poderemos construir uma escola mais informada, crítica e participativa.

No próximo capítulo, apresentamos as considerações finais da pesquisa, destacando os principais resultados, as limitações e as práticas do estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão teve como objetivo analisar a importância da educação midiática para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes frente às *fake news* e à desinformação em ambiente digitais. Com essa abordagem, buscou-se: a) Identificar a percepção dos estudantes perante o cenário atual de desinformação e *fake news* na sociedade contemporânea; b) Analisar junto aos docentes como a educação midiática pode contribuir com o desenvolvimento da autonomia e pensamento crítico dos estudantes frente ao enfrentamento de fake news e da desinformação em ambientes digitais; c) Promover no âmbito escolar um evento técnico cientifico para discutir a relevância da educação midiática no combate às *fake news* e à desinformação na internet.

Durante o desdobramento deste estudo, almejou-se a efetiva participação dos atores fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, professores e estudantes que desempenharam um papel ativo na identificação do problema em questão. Utilizando a abordagem da pesquisa participante, caracterizada pela sua natureza aplicada e abordagem qualitativa, empregamos métodos de pesquisa de campo, como questionários e entrevistas. Essas estratégias proporcionaram uma ruptura no paradigma previamente estabelecido em relação a essa temática no contexto escolar.

Nesse contexto, procuramos embasar o questionário com referências de Martins, Lakatos e Marconi, visto que além de ser um instrumento crucial para a coleta de dados, é amplamente reconhecido e de fácil compreensão. Quanto à outra ferramenta de instrumentalização, a entrevista, esta foi organizada em categorias e analisada de forma estruturada em etapas. O objetivo foi estimular reflexões que pudessem identificar e, eventualmente abordar lacunas, contribuindo assim para a execução de futuros estudos relacionados ao tema em questão.

Após a investigação aprofundada sobre a importância da reflexão e contribuição da educação midiática na luta contra as *fake news* e desinformação no ambiente digital; e ressaltar sua relevância crucial para toda a sociedade civil no entendimento e enfrentamento desse fenômeno, é essencial enfatizar que este estudo vai além das salas de aula e dos muros da escola. O objetivo é ampliar seu alcance em diversos setores e comunidades, promovendo uma conscientização abrangente sobre a necessidade de educação midiática para lidar com os desafios

contemporâneos da disseminação de informações falsas.

Em alinhamento com as descobertas de pesquisas correlatas, nosso estudo revelou que os indivíduos investigados demonstram uma clara preferência por obter informações por meio da internet. Em outras palavras, seu canal principal de conhecimento e notícias é a rede mundial de computadores, facilitado por dispositivos móveis, como *smartphones* e *tablets*. Estes dispositivos destacam-se por sua capacidade de transcendência dos limites físicos e da dependência de fios ou cabos, proporcionando aos usuários acesso a uma ampla gama de conteúdos e informações diversas.

Anteriormente, tais conhecimentos e informações somente eram acessíveis por meio de meios de comunicação tradicionais, como televisão, rádio e mídia impressa. Logo, esses dispositivos contemporâneos têm remodelado significativamente a dinâmica do nosso relacionamento com as informações de maneira global. Esse fenômeno não apenas cria novas oportunidades, mas também apresenta desafios substanciais para a população em geral.

Adicionalmente, os resultados da pesquisa destacaram que um dos principais impulsionadores do uso da internet entre os participantes é a presença marcante nas redes sociais. Todos os entrevistados enfatizaram que o Instagram e o WhatsApp são as plataformas mais populares para eles. Além disso, observamos que essas mídias sociais ocupam significativa parte de seus dias, porque dedicam uma considerável quantidade de tempo navegando nessas plataformas. Essa preferência e engajamento intensivo ressaltam o papel central das redes sociais na rotina diária desses usuários, revelando sua influência significativa no contexto digital contemporâneo.

Enfatizamos a necessidade de desenvolver estratégias de comunicação e informação alinhadas às preferências do público contemporâneo, que valoriza comodidade, praticidade e instantaneidade proporcionadas pelas mídias digitais. É crucial reconhecer que nesse ambiente de rapidez pode surgir desinformação e a ausência de verificações adequadas nas informações coletadas, resultando assim em desafios significativos na era digital.

Percebemos em nossa análise que os entrevistados têm conhecimento e/ou familiaridade com notícias falsas, indicando que as *fake news* são um tema presente em seu dia a dia. Diante desse cenário, compreendemos ser de extrema importância que as instituições educacionais não apenas considerem, mas reavaliem suas

estratégias e programas de formação em educação midiática. Essa iniciativa visa fortalecer a capacidade de pensamento crítico tanto entre os profissionais quanto na sociedade civil, enfrentando de maneira proativa os desafios relacionados à disseminação de informações enganosas.

Uma abordagem eficaz para lidar com as *fake news* é o emprego de ferramentas e plataformas dedicadas ao combate desse tipo de desinformação. Nossa pesquisa indicou que apenas um número reduzido de indivíduos já utilizou esses recursos, mesmo considerando que alguns foram vítimas de *fake news*, *ciberbullying*[7] e ofensas morais. Destacamos a relevância do conhecimento sobre essas estratégias, evidenciando a necessidade de maior conscientização e adoção dessas ferramentas como parte integrante de um esforço coletivo para enfrentar os desafios associados à disseminação de informações falsas.

A partir dos resultados podemos concluir que a desinformação é um problema sério e complexo que afeta a sociedade contemporânea em vários aspectos. A desinformação pode comprometer a qualidade da informação, da comunicação e da participação cidadã, além de gerar consequências negativas para a saúde, a segurança e a democracia.

Por isso, é fundamental que os indivíduos desenvolvam habilidades e competências para lidar com esse fenômeno, buscando sempre fontes confiáveis, verificando as informações recebidas e compartilhando-as de forma responsável e ética. A escola tem um papel fundamental nesse processo, pois pode oferecer aos estudantes oportunidades de aprendizagem e reflexão sobre as *fake news*, bem como orientá-los sobre as melhores práticas para evitar e combater a desinformação em ambientes digitais.

A escola pode estimular os estudantes a engajarem-se em iniciativas de conscientização e mobilização social sobre esse tema, contribuindo para a construção de uma cultura de informação crítica e cidadã. Nesse sentido, é imprescindível que a escola utilize as ferramentas de detecção de notícias falsas disponíveis na internet, tanto para verificar as informações que utiliza em suas atividades pedagógicas quanto para ensinar os estudantes a fazerem o mesmo. Essas ferramentas podem auxiliar na

[7] Refere-se ao uso de tecnologias digitais, como a internet e dispositivos eletrônicos, para praticar comportamentos agressivos, intimidadores ou hostis contra uma pessoa. Essa forma de *bullying* ocorre online e pode incluir assédio, difamação, ameaças, exclusão social e outros tipos de comportamento prejudicial.

identificação de fontes, autores, datas, evidências e intenções por trás das informações, bem como na comparação de diferentes versões e perspectivas sobre os fatos.

Dessa forma, os estudantes podem desenvolver um senso crítico e analítico sobre as informações consumidas e produzidas, tornando-se mais aptos a reconhecer e a rejeitar as *Fake News*. Por fim, é preciso salientar que o combate à desinformação não é uma tarefa exclusiva da escola, mas sim uma responsabilidade compartilhada por todos os atores sociais envolvidos na produção e circulação de informações.

É necessário que haja uma articulação entre os diversos setores da sociedade, como governos, empresas, organizações não governamentais, mídia e sociedade civil, para promover ações conjuntas e efetivas de prevenção e combate às *fake news*. Somente assim será possível garantir o direito à informação de qualidade e o exercício pleno da cidadania na era digital.

Ademais, os resultados revelaram que os docentes reconhecem a importância da educação midiática na formação dos estudantes, mas enfrentam dificuldades para implementá-la no currículo escolar. Entre os principais desafios destacam-se a falta de formação específica, a escassez de recursos materiais e tecnológicos, a resistência de alguns colegas e gestores e a falta de tempo para planejar e executar as atividades.

Apesar dessas limitações, os professores entrevistados demonstraram interesse e disposição para promover o letramento midiático e o combate à desinformação em suas aulas. Eles relataram algumas experiências exitosas, como a realização de oficinas, projetos, debates, pesquisas e produções midiáticas com os estudantes. Essas iniciativas visam desenvolver habilidades de análise crítica, produção criativa e difusão responsável de conteúdos midiáticos, bem como de reconhecimento dos direitos e deveres dos cidadãos na sociedade da informação.

Os docentes enfatizaram o papel da escola como um espaço de reflexão e diálogo sobre o fenômeno da desinformação, que afeta não apenas os estudantes, mas também as famílias e a comunidade. Eles acreditam que, ao envolver esses atores sociais no processo educativo, estarão contribuindo para minimizar os impactos negativos das *fake news* na sociedade.

Nesse sentido, podemos afirmar que a educação midiática é uma proposta pedagógica relevante e necessária para o contexto atual, marcado pela abundância e pela diversidade de informações disponíveis nos meios de comunicação. A educação

midiática possibilita formar cidadãos participativos e responsáveis, os quais sabem utilizar os meios midiáticos para expressarem-se, informarem-se e relacionarem-se com o mundo. A educação midiática, portanto, é uma ferramenta para o exercício da cidadania e da democracia na sociedade contemporânea.

Diante do exposto, sugerimos algumas recomendações para a melhoria da educação midiática na escola pesquisada. Em primeiro lugar, é preciso investir na formação continuada dos professores, oferecendo cursos, oficinas, palestras e materiais didáticos sobre o tema. Em segundo lugar, é fundamental ampliar e atualizar os recursos materiais e tecnológicos disponíveis na escola, garantindo o acesso dos estudantes e dos professores aos meios de comunicação.

Em terceiro lugar, é essencial incentivar a integração curricular da educação midiática nas diferentes áreas do conhecimento, articulando os conteúdos com as demandas e os interesses dos estudantes. Em quarto lugar, é de suma importância estimular a participação dos estudantes nas decisões pedagógicas da escola, valorizando suas vozes, suas opiniões e suas produções midiáticas. Em quinto lugar, é preciso fortalecer a parceria entre a escola, as famílias e a comunidade, promovendo atividades conjuntas que favoreçam o diálogo e a cooperação entre esses segmentos.

Por fim, esperamos que este trabalho possa contribuir para o avanço das pesquisas sobre a educação midiática no Brasil, bem como para a sensibilização dos educadores sobre a importância dessa temática para a formação integral dos estudantes. Acreditamos que a educação midiática é um direito humano fundamental e um dever social inadiável.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Johnny et. al. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ALVES, Marco Antônio Sousa; MACIEL, Emanuella R. Halfeld. O fenômeno das fake news: definição, combate e contexto. Revista, Internet&Sociedade, n. 1/v. 1/janeiro de 2020.

ALVES, A. L; MOTA, M. F.; TAVARES, T. P. **O Instagram no processo de engajamento das práticas educacionais**: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. Revista Científica da FASETE, Paulo Afonso, Bahia, n. 19. p. 40. Nov. 2018.

ANDRADE, Luiz Gustavo da Silva Bispo; AGUIAR, Niliane Cunha; FERRETE, Rodrigo Bozi; SANTOS, Juliane dos. **GERAÇÃO Z E AS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM**: desafios na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, *[S. l.]*, v. 1, n. 18, p. e8575, 2020.

CUNHA, L.A. As agências financeiras internacionais e a reforma brasileira do Ensino Técnico: a crítica da crítica. In: ZIBRAS, D.; AGUIAR, M.; BUENO, M., (org.). **O ensino médio e a reforma da educação básica**. Brasilia, DF: Plano Editora, 2000. p. 103-134.

DELMAZO, C. ; VALENTE, J. C. L. **Fake news nas redes sociais online**: Propagação e reações à desinformação em busca de cliques. Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas; Universidade de Brasília, Laboratório de Políticas de Comunicação (Lapcom), 2018.

EDUCAUSE. (2007). 7 **Things You Should Know About Facebook II**. Obtido em 26 de Março de 2010, de http://net.educause.edu/ir/library/pdf/ELI7025.pdf.

ELIEZER. Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais: Diretrizes para uma Educação Profissional e Tecnológica Transformadora. Natal: IFRN, 2015.

FRANCESCO, N. N., & Leone, S. D. (2020). 1. **Educação Midiática contra "fake news"**. Revista Científica UMC, 5(1). Recuperado de https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/955

FREIRE, Paulo Márcio Souza; GOLDSCHMIDT, Ronaldo Ribeiro. **Uma Introdução ao Combate Automático às *Fake News* em Redes Sociais Virtuais.** Fortaleza, outrubro, 2019.

GOMES, Vânia Amaro. **Whatsapp em sala de aula**: comunicação docente e discente. 2017.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

GRÁCIO, João; TORRES, et. al. Atas / Anais do Encontro Cultura Digital e Educação na década de 20. Encontro online, 14 e 15 de maio, 2021.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; LEAL, Débora Cristina Cordeiro Campos; SILVA, Mônica Ferreira da. Educação midiática, cultura digital e as fakenews em tempos de pandemia. Educação em Revista, Marília, v.22, p. 179-198, 2021.

GUERREIRO, Mónica Custódio. ***FAKE NEWS* NO *FACEBOOK*** – Como são percecionadas e influência na perceção da credibilidade da comunicação das marcas. Universidade de Lisboa, outubro, 2018.

HERTZ, I. A . **O ensino médio politécnico: um aprendizado para o ensino médio**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MANZINI, Eduardo José. Uso da Entrevista em Dissertações e Teses produzidas em um Programa de Pós-graduação em Educação. **Revista Percurso NEMO**. Maringá, v. 4,n.2, p. 149-171, 2012. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/18577. Acesso em

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MORAIS, Márcio Aurélio Carvalho de. Uso do Weblog na formação continuada de professores de Ciências e Matemática da rede estadual de ensino do Estado do Piauí. Universidade Luterana Do Brasil, Canoas, 2009.

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. 5.ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2018.

OLIVEIRA, João Vitor de; VECHIO, Gustavo Henrique Del. ***Fake News* e desinformação:** A falta de senso crítico na disseminação de notícias online. *Revista de Design, Tecnologia e Sociedade* - PPG Design UnB, Brasília, v. 8, n. 1, p. 41-56 (2021).

PACHECO, Eliezer. **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio**: proposta de diretrizes curriculares nacionais. São Paulo: Moderna, 2012.

PETTENATI, M. C., & Ranieri, M. (2006). **Informal learning theories and tools to support knowledge management in distributed CoPs**. in Innovative Approaches for Learning and Knowledge Sharing, EC-TEL. Workshop Proceeding.

PINTO, Manuel; PEREIRA, Sara; PEREIRA, Luis; FERREIRA, Tiago Dias. **Educação para os media em Portugal**: experiências, atores e contextos.

Universidade do Minho, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2qWTqBV>. Acesso em: 10 ago. 2022

RIBEIRO, Elisa Antonia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p. 129-148, maio de 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. (org). **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto. ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa**: mecanismos para a validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

SANTOS, Willian Lima et al. Cultura digital e BNCC: contradições e desafios para a prática docente Digital culture and BNCC: contradictions and challenges for teaching practice. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 55908-55921, 2021.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnia, **Trabalho, educação e saúde**, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M**. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis. Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, L. R. L.; BOTELHO-FRANCISCO, R. E.; OLIVEIRA, A. A. de; PONTES, V. R. **A gestão do discurso de ódio nas plataformas de redes sociais digitais**: um comparativo entre Facebook, Twitter e Youtube. Universidade Federal do Paraná. 2019.

STRAUSS, Anselm; COBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VIEIRA PINTO, Álvaro. Teoria da Cultura. In: **Ciência e existência**: problemas filosóficos da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

VIEIRA, V. A. Hipertensão arterial e aspectos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos: implicações para a área da saúde. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v.3, n.4, p.481-488, out./dez., 2003.

ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos**: planejamento e operacionalização. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Questionário para estudantes participantes da pesquisa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT).

Título do Projeto: A IMPORTÂNCIA DA DUCAÇÃO TECNOLÓGICA E MIDIÁTICA NO COMBATE AS FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO EM AMBIENTES DIGITAIS.

Orientações: Caro estudante, responda às perguntas abaixo levando em consideração seus conhecimentos prévios sobre o tema abordado. De já, agradeço a sua participação.

1) Você possui rede social? ( ) Sim ( ) Não
2) Se sim, quais das redes sociais abaixo você mais utiliza?

   ( ) Facebook
   ( ) Twitter
   ( ) Instagram
   ( ) Whatsapp
   ( ) Telegram
   ( ) Blog
   ( ) outros: _____

3) Com que frequência, no dia a dia, você utiliza as redes sociais?

   ( ) raramente
   ( ) às vezes
   ( ) uso sempre

4) Você costuma se informar através de (enumere de 1 a 5 por ordem de importância):

   ( ) internet
   ( ) Televisão
   ( ) Rádio
   ( ) Jornal impresso

( ) Revistas

5) O que são fake news?

_____

6) Costuma verificar se a informação é confiável antes de compartilhar?

( ) Sim
( ) Não

7) Você já utilizou alguma ferramenta para detectar fake news?

( ) Sim. Qual _____

( ) Não

8) Você já foi vítima de fake news?

Sim: ( ) bullying ( ) ofensa moral ( ) outros
( ) Não

9) Na sua opinião, que atividades e ações sua escola pode realizar para o enfrentamento de Fake News em ambientes digitais?

_____
_____

Apêndice 2 – Entrevista semiestruturada para professores participantes da pesquisa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT).

Título do Projeto: A IMPORTÂNCIA DA DUCAÇÃO TECNOLÓGICA E MIDIÁTICA NO COMBATE AS FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO EM AMBIENTES DIGITAIS.

Orientações: Caro professor, responda às perguntas abaixo levando em consideração suas práticas pedagógicas e seus conhecimentos prévios sobre o tema abordado. De já, agradeço a sua participação.

1) Em seu entendimento, o que é a educação midiática?

   _____
   _____
   _____
   _____

2) Na sua opinião, qual a importância de se trabalhar a educação midiática na escola?

   _____
   _____
   _____
   _____

3) Considerando o fenômeno da disseminação de fake news nas mídias sociais, como a educação midiática pode ser trabalhada em sala de aula para refletir esse assunto? Exemplifique.

   _____
   _____
   _____
   _____

4) Na sua opinião, que estratégias e ações deveriam ser adotadas para contribuir com o desenvolvimento da autonomia e pensamento crítico dos estudantes frente ao enfrentamento de Fake News na escola? E na sociedade?

_____

_____

_____

_____

Apêndice 3 – Termo de assentimento livre e esclarecido (TALE) – para estudantes menores de 18 anos participantes da pesquisa

Nós, José Welton Carvalho Sousa, estudante do PROFEPT/IFPI - *campus* Parnaíba, Stephenson de Sousa Lima Galvão e Márcio Aurélio Carvalho de Morais, professores do IFPI vinculados ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), *campus* Parnaíba, convidamos você a participar do estudo **"A importância da Educação Tecnológica e Midiática no combate as fake news e desinformação em ambientes digitais**". Informamos que seu pai/mãe ou responsável legal permitiu a sua participação.

Gostaríamos muito de poder contar com você, mas sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar, podendo retirar-se desta pesquisa a qualquer momento, bastando apenas para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis. Além de você, outros adolescentes com idade entre 15 e 17 anos também participarão desta pesquisa, sendo que a mesma será realizada nas dependências do CETI Cândido Borges Castelo Branco na cidade de Campo Maior-PI**.**

O objetivo deste estudo é analisar a importância da educação midiática para o desenvolvimento da autonomia e pensamento crítico dos estudantes do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio do CETI Cândido Borges Castelo Branco frente às Fake News e à desinformação em ambiente digitais.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de questionário elaborado pelo pesquisador do projeto. O tempo de duração para responder o questionário é de aproximadamente 10 a 15 minutos e a seu conteúdo somente terão acesso o pesquisador e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UNINOVAFAPI.

É importante enfatizar nessa seção dos possíveis riscos da pesquisa como: a) Invasão de privacidade; b) Responder às questões sensíveis, tais como atos ilegais; c) Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; d) Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; e) Divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE ou TALE); f) Tomar o tempo do participante ao responder à entrevista e ao questionário; g) Considerar riscos relacionados à divulgação de imagem, quando houver filmagens ou

registros fotográficos; f) possibilidade de constrangimento, desconforto, vergonha ou aborrecimento.

Para minimizar esses possíveis riscos aos participantes serão tomadas as seguintes medidas: a) Garantia de acesso aos resultados individuais e coletivos; b) Minimização de desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; c) Garantia de não violação e de integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras); d) Confidencialidade e privacidade, proteção da imagem e não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, bem como, dar a devida explicação e informação a respeito do anonimato; e) Garantia de acesso da população do estudo aos resultados e produtos da pesquisa de cunho apenas acadêmico; f) Suspensão imediata do estudo ao perceber algum risco ou danos à saúde do sujeito participante da pesquisa, não previsto no termo de consentimento ou assentimento; g) Os pesquisadores utilizarão palavras simples para facilitar as perguntas; h) O participante poderá retirar seu assentimento ou consentimento, bem como deixar a pesquisa, a qualquer tempo, sem nenhum tipo de ônus para si e sem prejuízo dos cuidados garantidos pelos pesquisadores.

E por fim, face às considerações feitas, e consoante às normas brasileiras para pesquisa em seres humanos (Resoluções CNS 466/2012 e 510/2016), nenhum pagamento financeiro será recebido por sua participação neste estudo, como também essa investigação de mestrado será gratuita. Contudo, será garantido a você e demais participantes da pesquisa a possibilidade de ressarcimento e de indenização de quaisquer despesas e danos que possam incorrer a partir da sua participação na investigação. Em razão disso, ressalta-se que os participantes da pesquisa receberão a assistência integral e imediata, de forma gratuita (pelos pesquisadores responsáveis), pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes da pesquisa.

Tendo em vista esses aspectos, convém acrescentar que por meio dessa pesquisa será desenvolvido um produto educacional que possa contribuir com a educação midiática no enfrentamento a desinformação e Fake News em ambiente analógicos e digitais. Assim esperamos também que esse produto possa ser replicado por outras instituições de ensino fazendo adaptações necessárias aos seus públicos. Desse modo, em relação aos benefícios diretos que essa pesquisa possa oferecer aos seus participantes podemos destacar: a) Possiblidade de entender como as

mídias podem ajudar e prejudicar as pessoas e b) Identificação da veracidade de uma informação na mídia e nas redes sociais.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu,_____, inscrito(a) sob o RG/CPF_____, abaixo assinado, autorizo a participação do meu/minha filho/filha _____no estudo intitulado **"A importância da Educação Tecnológica e Midiática no combate as fake news e desinformação em ambientes digitais**".

Informo ter mais de 18 anos de idade, e destaco que a participação do meu/minha filho/filha nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui, ainda, devidamente informado (a) e esclarecido (a), pelo pesquisador responsável, José Welton Carvalho Sousa, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a participação do meu/minha filho/filha no projeto de pesquisa acima descrito.

Teresina, _____ de _____ de 2023.

_____

Assinatura do (a) participante

_____

Assinatura do (a) responsável

_____

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável

_____

Assinatura do (a) pesquisador (a) participante

Caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Pesquisador(a) Responsável:

José Welton Carvalho Sousa
Telefone (89) 99455-5424
E-mail: jweltoncs@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Uninovafapi
CEP/UNINOVAFAPI – Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, Teresina, PI.
Telefone: (86) 2106-0738
E-mail: cep@uninovafapi.edu.br

Apêndice 4 – Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE - para os responsáveis dos estudantes menores de 18 anos participantes da pesquisa

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "**A importância da Educação Tecnológica e Midiática no combate as fake news e desinformação em ambientes digitais**" que está sendo desenvolvida pelo mestrando José Welton Carvalho Sousa, Matrícula 20221PROFEPT0219, do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Parnaíba. O estudo está sob supervisão do Professor Doutor Stephenson de Sousa Lima Galvão e do Professor Coorientador Márcio Aurélio Carvalho de Morais, docente do programa.

O convite a sua participação se deve ao fato de você ser o responsável pelo(a) estudante que cursa a 2ª série do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Sua participação é muito importante para a concretização dessa pesquisa.

O objetivo da pesquisa é analisar, a importância da educação midiática para o desenvolvimento da autonomia e pensamento crítico dos estudantes do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio do CETI Cândido Borges Castelo Branco frente às Fake News em ambiente digitais.

Este estudo justifica-se pela necessidade de se combater a disseminação das fake news em ambientes digitais, através das reflexões e métodos dos agentes envolvidos no contexto Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para que o ambiente escolar seja um lugar que possa de forma humana e criativa produzir conhecimento e estratégias no enfretamento das notícias falsas.

A estratégia para alcançar o objetivo deste estudo, dar-se-á mediante observação direta e uso de questionário impresso, o qual será aplicado em local, data e horário escolhidos conjuntamente com os envolvidos (participante e pesquisador), priorizando as opções do participante.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista ao pesquisador do projeto. A entrevista somente será gravada se houver autorização do entrevistado (a). O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente 15 a 30 minutos e a seu conteúdo somente terão acesso o pesquisador e seu orientadora. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UNINOVAFAPI.

É importante ressaltar que, como qualquer tipo de pesquisa que envolve pessoas, o estudo em questão apresenta riscos que podem se constituir em entraves a sua realização. Com o intuito de garantir a aplicação e coleta dos dados essenciais para a conclusão da pesquisa, algumas medidas serão tomadas para erradicar, ou pelo menos, diminuir os riscos no decorrer do seu processo de realização.

É importante enfatizar nessa seção dos possíveis riscos da pesquisa como: a) Invasão de privacidade; b) Responder às questões sensíveis, tais como atos ilegais; c) Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; d) Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; e) Divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE ou TALE); f) Tomar o tempo do participante ao responder à entrevista e ao questionário; g) Considerar riscos relacionados à divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos; f) Possibilidade de constrangimento, desconforto, vergonha ou aborrecimento.

Para minimizar esses possíveis riscos aos participantes serão tomadas as seguintes medidas: a) Garantia de acesso aos resultados individuais e coletivos; b) Minimização de desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; c) Garantia de não violação e de integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras); d) Confidencialidade e privacidade, proteção da imagem e não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, bem como, dar a devida explicação e

informação a respeito do anonimato; e) Garantia de acesso da população do estudo aos resultados e produtos da pesquisa de cunho apenas acadêmico; f) Suspensão imediata do estudo ao perceber algum risco ou dano à saúde do sujeito participante da pesquisa, não previsto no termo de consentimento ou assentimento; g) Os pesquisadores utilizarão palavras simples para facilitar as perguntas; h) O participante poderá retirar seu assentimento ou consentimento, bem como deixar a pesquisa, a qualquer tempo, sem nenhum tipo de ônus para si e sem prejuízo dos cuidados garantidos pelos pesquisadores.

E por fim, face às considerações feitas, e consoante às normas brasileiras para pesquisa em seres humanos (Resoluções CNS 466/2012 e 510/2016), nenhum pagamento financeiro será recebido por sua participação neste estudo, como também essa investigação de mestrado será gratuita. Contudo, será garantida a você e demais participantes da pesquisa a possibilidade de ressarcimento e de indenização de quaisquer despesas e danos que possam incorrer a partir da sua participação na investigação. Em razão disso, ressalta-se que os participantes da pesquisa receberão a assistência integral e imediata, de forma gratuita (pelos pesquisadores responsáveis), pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes da pesquisa.

Tendo em vista esses aspectos, convém acrescentar que por meio dessa pesquisa será desenvolvido um produto educacional que possa contribuir com a educação midiática no enfrentamento a desinformação e Fake News em ambiente analógicos e digitais. Assim esperamos também que esse produto possa ser replicado por outras instituições de ensino fazendo adaptações necessárias aos seus públicos. Desse modo, em relação aos benefícios diretos que essa pesquisa possa oferecer aos seus participantes podemos destacar: a) Possiblidade de entender como as mídias podem ajudar e prejudicar as pessoas e b) Identificação da veracidade de uma informação na mídia e nas redes sociais.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do UNINOVAFAPI, no endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 – Uruguai, CEP: 64073-505 - Teresina – Piauí, Telefone: (86) 2106-0738, e-mail: cep@uninovafapi.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o

andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para os responsáveis por este estudo:

- José Welton Carvalho Sousa

Telefone (89) 99455-5424
E-mail: jweltoncs@gmail.com

- Stephenson de Sousa Lima Galvão

Telefone (89) 99956-1906
E-mail: sgalvao@ifpi.edu.br

- Márcio Aurélio Carvalho de Morais

Telefone (86) 99410-9468
E-mail marcio@ifpi.edu.br

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Teresina - PI, _____ de _____ de 2023.

_____
Assinatura do(a) participante
RG / CPF

_____
Assinatura do pesquisador responsável
RG / CPF

_____
Assinatura do pesquisador participante
RG / CPF

Apêndice 5 – Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE - para docentes participantes da pesquisa

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "**A importância da Educação Tecnológica e Midiática no combate as fake news e desinformação em ambientes digitais**" que está sendo desenvolvida pelo mestrando José Welton Carvalho Sousa, Matrícula 20221PROFEPT0219, do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Parnaíba. O estudo está sob supervisão do Professor Doutor Stephenson de Sousa Lima Galvão e do Professor Coorientador Márcio Aurélio Carvalho de Morais, docente do programa.

O convite a sua participação se deve ao fato de você fazer parte do grupo de docentes da 2ª série do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio e por ministrar Componentes Curriculares que priorizam a abordagem e as discussões acerca das problemáticas de cunho social. Assim, sua participação é muito importante para a concretização dessa pesquisa.

O objetivo da pesquisa é analisar, a importância da educação midiática para o desenvolvimento da autonomia e pensamento crítico dos estudantes do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio do CETI Cândido Borges Castelo Branco frente às Fake News em ambiente digitais.

Este estudo justifica-se pela necessidade de se combater a disseminação das fake news em ambientes digitais, através das reflexões e métodos dos agentes envolvidos no contexto Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para que o ambiente escolar seja um lugar que possa de forma humana e criativa produzir conhecimento e estratégias no enfretamento das notícias falsas.

A estratégia para alcançar o objetivo deste estudo, dar-se-á mediante observação direta e uso de questionário impresso, o qual será aplicado em local, data e horário escolhidos conjuntamente com os envolvidos (participante e pesquisador), priorizando as opções do participante.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a

qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista ao pesquisador do projeto. A entrevista somente será gravada se houver autorização do entrevistado (a). O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente 15 a 30 minutos e a seu conteúdo somente terão acesso o pesquisador e seu orientadora. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UNINOVAFAPI.

É importante ressaltar que, como qualquer tipo de pesquisa que envolve pessoas, o estudo em questão apresenta riscos que podem se constituir em entraves a sua realização. Com o intuito de garantir a aplicação e coleta dos dados essenciais a conclusão da pesquisa, algumas medidas serão tomadas para erradicar, ou pelo menos, diminuir os riscos no decorrer do seu processo de realização.

É importante enfatizar nessa seção dos possíveis riscos da pesquisa como: a) Invasão de privacidade; b) Responder às questões sensíveis, tais como atos ilegais; c) Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; d) Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; e) Divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE ou TALE); f) Tomar o tempo do participante ao responder à entrevista e ao questionário; g) Considerar riscos relacionados à divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos; f) Possibilidade de constrangimento, desconforto, vergonha ou aborrecimento.

Para minimizar esses possíveis riscos aos participantes serão tomadas as seguintes medidas: a) Garantia de acesso aos resultados individuais e coletivos; b) Minimização de desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; c) Garantia de não violação e de integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras); d) Confidencialidade e privacidade,

proteção da imagem e não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, bem como, dar a devida explicação e informação a respeito do anonimato; e) Garantia de acesso da população do estudo aos resultados e produtos da pesquisa de cunho apenas acadêmico; f) Suspensão imediata do estudo ao perceber algum risco ou dano à saúde do sujeito participante da pesquisa, não previsto no termo de consentimento ou assentimento; g) Os pesquisadores utilizarão palavras simples para facilitar as perguntas; h) O participante poderá retirar seu assentimento ou consentimento, bem como deixar a pesquisa, a qualquer tempo, sem nenhum tipo de ônus para si e sem prejuízo dos cuidados garantidos pelos pesquisadores.

E por fim, face a estas considerações, e consoante às normas brasileiras para pesquisa em seres humanos (Resoluções CNS 466/2012 e 510/2016), nenhum pagamento financeiro será recebido por sua participação neste estudo, como também essa investigação de mestrado será gratuita. Contudo, será garantida a você e demais participantes da pesquisa a possibilidade de ressarcimento e de indenização de quaisquer despesas e danos que possam incorrer a partir da sua participação na investigação. Em razão disso, ressalta-se que os participantes da pesquisa receberão a assistência integral e imediata, de forma gratuita (pelos pesquisadores responsáveis), pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes da pesquisa.

Tendo em vista esses aspectos, convém acrescentar que por meio dessa pesquisa será desenvolvido um produto educacional que possa contribuir com a educação midiática no enfrentamento a desinformação e Fake News em ambiente analógicos e digitais. Assim esperamos também que esse produto possa ser replicado por outras instituições de ensino fazendo adaptações necessárias aos seus públicos. Desse modo, em relação aos benefícios diretos que essa pesquisa possa oferecer aos seus participantes podemos destacar: a) Possiblidade de entender como as mídias podem ajudar e prejudicar as pessoas e b) Identificação da veracidade de uma informação na mídia e nas redes sociais..

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do UNINOVAFAPI, no endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 – Uruguai, CEP: 64073-505 - Teresina – Piauí, Telefone: (86) 2106-0738, e-mail: cep@uninovafapi.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa

em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para os responsáveis por este estudo:

- José Welton Carvalho Sousa

Telefone (89) 99455-5424
E-mail: jweltoncs@gmail.com

- Stephenson de Sousa Lima Galvão

Telefone (89) 99956-1906
E-mail: sgalvao@ifpi.edu.br

- Márcio Aurélio Carvalho de Morais

Telefone (86) 99410-9468
E-mail marcio@ifpi.edu.br

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Teresina - PI, _____ de _____ de 2023.

_____
Assinatura do(a) participante
RG / CPF

_____
Assinatura do pesquisador responsável
RG / CPF

_____
Assinatura do pesquisador participante
RG / CPF